

PROJETO DE TRABALHO SOCIAL

Parque Linear Córrego Brejo Alegre

Araguari/MG

CONTRATO 0529694-91

REALIZAÇÃO



1- IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA CONTRATAÇÃO

Programa: FGTS- Saneamento para todos	Contrato CAIXA nº 0529694-91
Ação: Plano de Trabalho Social	
Empreendimento: Parque Linear Córrego Brejo Alegre	
Município: Araguari	UF: MG
Responsabilidade Técnica	
Cláudia Eliane Barbosa de Melo Bacharel em Serviço Social	

PRAZOS E REGIME DE EXECUÇÃO DE PDST

Prazo de Obra	Prazo de PTS	Forma de execução do PTS
24 meses	30 meses	Indireta

RECURSOS

Descrição	Plano de Trabalho Social
Financiamento	R\$ 1.064.000,00
Contrapartida	R\$ 56.000,00

2- CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAGUARI

Araguari é uma cidade privilegiada, um importante município do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, que possui uma área de 2.729 Km², sendo 97 km de área urbana e 2.632 km de área rural. Ocupa a 18ª maior economia do estado de Minas Gerais, com população de 116.871 mil habitantes, e está posicionada em local estratégico no eixo São Paulo– Brasília, interligada a todo o território nacional por meio de rodovias duplicadas e ferrovias.

É um importante centro de carregamento e escoamento para a exportação da Região Centro-Sul do Brasil através do acesso aos principais portos do país, como Santos, Rio de Janeiro, Vitória e Salvador, por meio da FCA – Ferrovia Centro Atlântico S.A., que inaugurou no município uma das maiores unidades de transbordo da América Latina, além da possibilidade do sistema hidroviário – com o rio Paranaíba, que corta o município e é utilizado para o escoamento da produção através do porto de Santa Vitória, localizado a 246 km de Araguari.

Araguari tem um traçado urbanístico privilegiado, com ruas e avenidas largas e bem pavimentadas, praças localizadas em pontos estratégicos por toda a cidade, destacando-se no município o Bosque John Kennedy, uma das maiores reservas florestais urbanas do Brasil, sendo um dos pontos turísticos de visita obrigatória.

O potencial turístico do município está aberto para a exploração consciente, possuindo mais de cem cachoeiras, além de estar localizado entre rios (Rio Paranaíba e Rio Araguari) e represas, oferecendo lazer e qualidade de vida a toda população, que contam com 100% de iluminação pública, 95% de rede de esgoto, e 95% de vias asfaltadas.

A cidade também se sobressai pelo seu rico acervo histórico, com casarios preservados da época colonial e modernista, e singulares templos religiosos que são verdadeiras obras de artes. Araguari conta com manifestações culturais variadas de aspecto popular e erudito, além de importantes museus, como o dos Ferroviários, que preserva a história do município interligada à história da ferrovia no Brasil. O Museu dos Ferroviários está localizado no Palácio dos Ferroviários, antiga estação de passageiros da Estrada de Ferro Goiás, ponto turístico muito visitado pela sua arquitetura e imponência, e atual sede da Prefeitura Municipal.

A educação se destaca no município, que possui um sistema com 60% de escolas municipais e estaduais e 40% de escolas particulares de ensino fundamental e médio. Conta também com várias escolas de ensino técnico, informática, agrícola, mecânica, música, teatro, idiomas e outras. O Sesi e Senai possuem um importante papel na profissionalização da mão de obra no município. O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,773.

Em termos de educação, desde 2005, o que mais tem chamado à atenção de um grande número de pessoas é o crescimento da cidade na área de Ensino Superior. Araguari conta hoje com o Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, que oferece vários cursos de graduação e pós-graduação, entre esses o curso de Medicina, com vestibular semestral oferecendo 60 vagas por semestre.

Araguari possui um comércio forte com grandes lojas de rede, como o Mart Minas, Lojas Americanas e diversas franquias nacionais e internacionais, Instituições bancárias privadas, federais e cooperativas, como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco, SicoobAracoop, SicoobAracredi e outros.

Araguari está em 227º no ranking dos municípios Brasileiros (PIB) –Produto Interno Bruto, acima de vários municípios com população superior. Colocação garantida através da sua produção, que chega, em média, a 600.000 sacas/ano (com 90% de suas lavouras irrigadas) produzindo um dos cafés de melhor qualidade do Brasil e do mundo, tanto no tipo quanto no sabor. São 20.000 hectares com 42 milhões de covas, além de extensas áreas com lavouras de soja, laranja, milho, arroz, tomate, feijão, maracujá, acerola e uva, que são colhidas e processadas pela indústria local, o que inclui três das maiores empresas de suco do país: EBBA (Maguary e Dafruta) e IBS (Izzy), que produzem 70 % dos sucos consumidos no Brasil. Araguari se destaca também como a maior exportadora de carne do Brasil.

O município destaca-se também como maior produtor de tomate do Estado, inclusive o de longa vida. E possui base sólida na pecuária, com um rebanho misto de 150 mil cabeças de gado, destacando os três frigoríficos que completam um forte setor agropecuário altamente competitivo, dentre eles, um especializado em carnes de equídeos (cavalos, mulas, burros, jumentos entre outras) para consumo humano.

Na área de segurança, Araguari conta com a presença do Batalhão da Polícia Militar, Delegacia Regional de Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Posto da Polícia Rodoviária Federal, Polícia Rodoviária Estadual e Polícia Militar do Meio Ambiente e Trânsito Rodoviário, além de uma unidade do Exército Brasileiro, o 2º Batalhão Ferroviário.

Sobre a Intervenção

O empreendimento está localizado no município de Araguari (Figura 1.1), na bacia do rio Araguari, integrando a bacia do rio Paranaíba no estado de Minas Gerais, a 665 km de Belo Horizonte e 38 km de Uberlândia. As estradas que dão acesso à cidade são a BR-050, MG- 223 e MG-414.



Figura 1- Mapa de Uso e Ocupação do Solo no Empreendimento

Caracterização Socioeconômica do Município

População Total do Município conforme IBGE Censo (2023) é de 117.808 habitantes, distribuídos da seguinte forma:

Rural 7%

Urbana 93%

No Município de Araguari o atendimento às famílias e indivíduos em situação de risco e vulnerabilidade social é realizado por meio dos serviços de proteção social básica e especial, que têm como objetivo prevenir situações de risco e vulnerabilidade social, fortalecer vínculos familiares e comunitários, e promover a autonomia e o protagonismo dos usuários.

Nesse sentido a Rede socioassistencial prestou os seguintes atendimentos a pessoas vítimas de violência:

- Famílias em situação de Risco atendidas na rede socioassistencial do Município de Araguari em 2023 – 1670:
- Mulheres adultas (18 a 59 anos) vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual). Total: 234.
- Pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual). Total 43, sendo: Masculino 9; Feminino 34.
- Pessoas idosas vítimas de negligência ou abandono. Total 142, sendo: Masculino 63 e Feminino 79.

Em relação a organização familiar

Mulheres Chefes de família 10.014 das famílias araguarinas são chefiadas por mulheres.

Idosos Chefes de família 7.243 das famílias araguarinas são chefiadas por pessoas com mais de 60 anos

Total da população em extrema pobreza, IBGE (2022) -1.421, sendo:

- entre 0 e 9 anos- 343
- entre 18 e 24 anos-126
- com 60 anos ou mais 217

CADASTRO ÚNICO

Total de Famílias cadastradas em Abril/2023:

17.463 famílias, sendo:

- com renda per capita mensal até R\$ 218,00 - 8.592
- com renda per capita mensal de R\$ 218,01 até ½ salário mínimo - 4.069

Pessoas cadastradas em Abril/2023:

38.912 pessoas, sendo:

- com renda per capita mensal até R\$ 218,00- 20.449 pessoas
- com renda per capita mensal de R\$ 218,01 até ½ salário mínimo- 10.909 pessoas

Cadastro Único por Grupos Populacionais Tradicionais Específicos

Grupos Familiares	Famílias Cadastradas	Famílias Cadastradas beneficiárias do PBF
Indígenas	0	0
Ciganos	6	5
Quilombolas	2	1
Ribeirinhos	0	0
Extrativistas	0	0
Pescadores artesanais	13	5
Agricultores familiares	15	6
Assentados da Reforma Agrária	50	10
Acampados	80	40
Pessoas em situação de rua	118	90
Atingidos por empreendimentos de infraestrutura	0	0
Coletores de material reciclável	76	58
Beneficiários do Programa Nacional do Crédito Fundiário	4	1
Famílias de presos do sistema carcerário	4	3
Famílias pertencentes a comunidades de terreiro	0	0

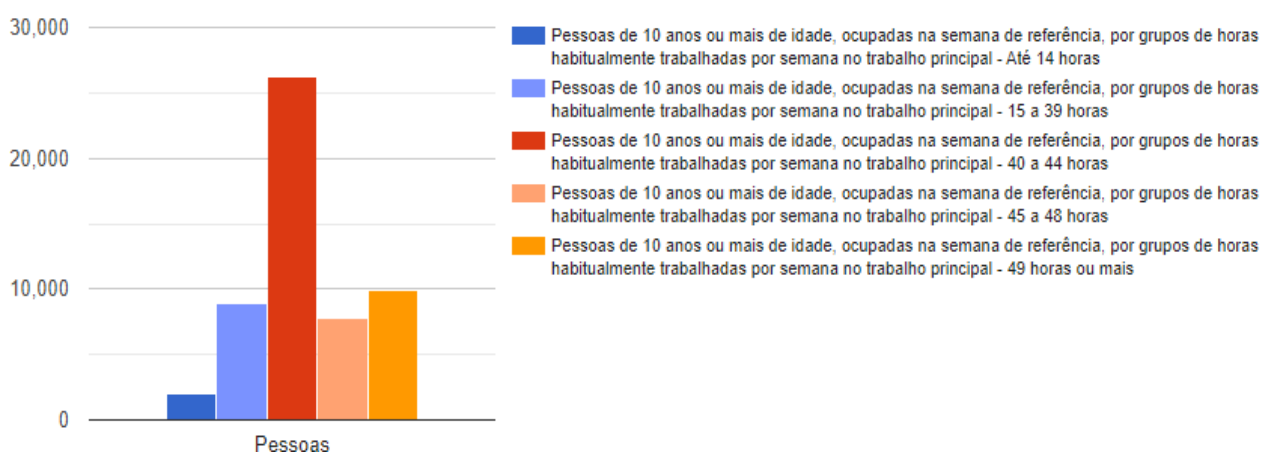
Programa de Fortalecimento Emergencial do Atendimento do Cadastro Único no Sistema Único da Assistência Social (PROCAD-SUAS)

Público de averiguação unipessoal - 2.387 Repasse R\$ 44.916

Fonte: ministério do desenvolvimento e assistência social, família e combate à fome, cadastro único para programas sociais

Programa Bolsa Família

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal



Pessoas junho/2023 - 17.364

Famílias junho/2023 - 6.648

Benefício médio mensal * junho/2023 - R\$ 703,28 Valor
mensal repassado * junho/2023 - R\$ 4.675.436

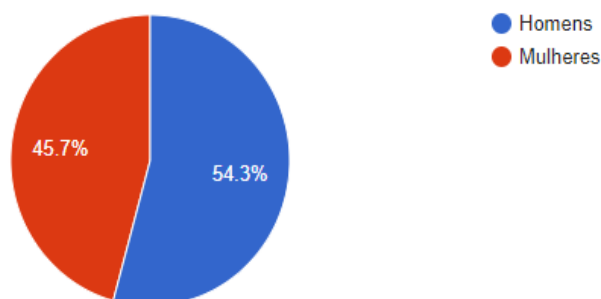
Total de benefícios do bolsa família junho/2023 - 37.239

Realização:

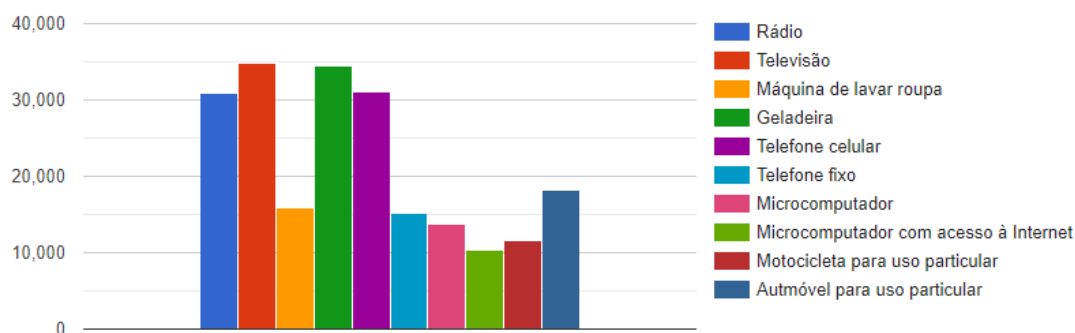


Taxa de desemprego entre pessoas de idade economicamente ativa: 5,22%

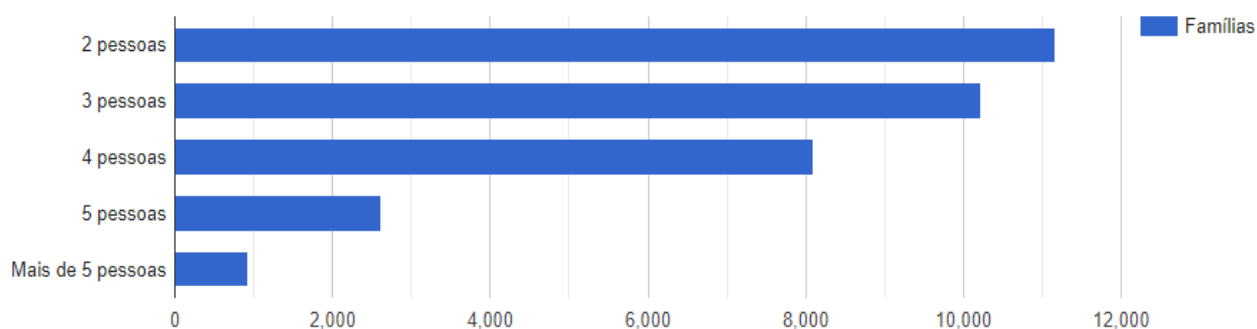
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento



Domicílios com existência de alguns bens duráveis



Famílias residentes em domicílios particulares e número de componentes das famílias



Famílias atendidas:

Esse Plano de Trabalho Social beneficiará um número aproximado de 33.000 famílias, caracterizadas da seguinte forma:

Famílias formadas por 2 pessoas: 11.160

Famílias formadas por 3 pessoas: 10.218

Famílias formadas por 4 pessoas: 8.101

Famílias formadas por 5 ou mais pessoas: 3.539

Realização:

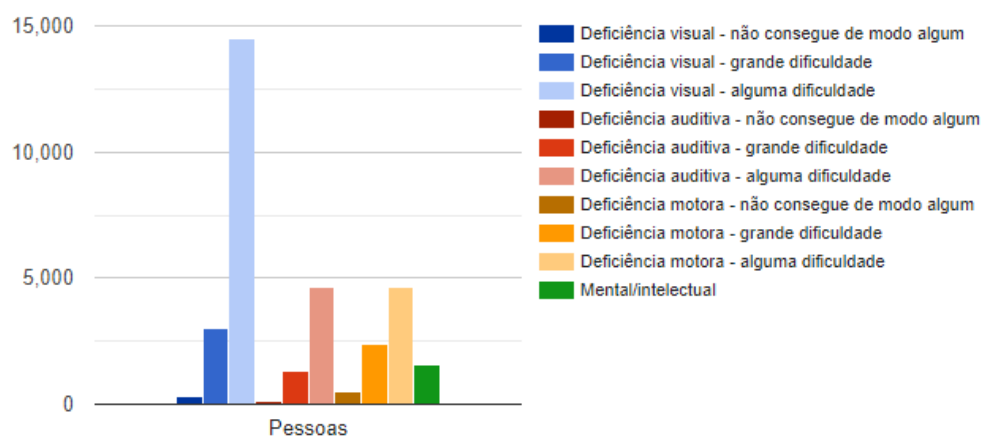


População acima de 60 anos

7927 mulheres

6430 homens

População residente, por tipo de deficiência permanente



Deficiência intelectual: 1571

Deficiência motora: 7526

Deficiência auditiva: 6057

Deficiência visual- não consegue de modo algum: 299 Deficiência visual media e grandedificuldade: 17463

Escolaridade

Conforme dados do IDEB (2022), no Município de Araguari há 19 escolas estaduais (45,98%), 33 escolas municipais (36,58%), 18 escolas particulares (17,45%).

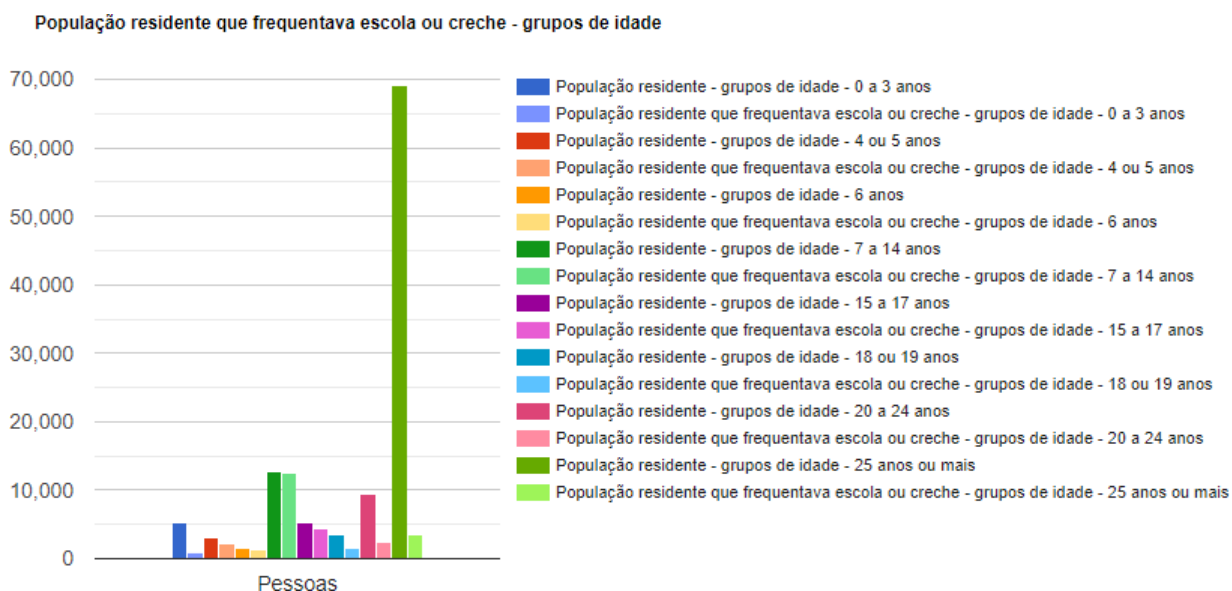
Caracterização:

45 com educação infantil

42 com ensino fundamental

17 com ensino médio

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade: 97,8 %



Equipamentos de Saúde

Conforme dados disponíveis no Datasus (2022), estão cadastrados 41 estabelecimentos de saúde no município de Araguari.

Caracterização das moradias no município

Primeiramente, cumpre destacar que todo o perímetro urbano da Sede Municipal de Araguari será impactado em diversas escalas pela Construção do Parque Linear Brejo Alegre e que as grandes glebas disponíveis encontram-se fora deste perímetro já consolidado. Neste sentido, a cidade apresenta um sistema construtivo bastante homogêneo, com predominância de edificações residências horizontais no aspecto urbanístico. Estes imóveis em sua maioria possuem características construtivas usuais, com fundações e estruturas de concreto, fechamento em alvenaria e coberturas de telhas cerâmicas. Também é possível observar um pequeno número de construções em estruturas verticais, apenas quarenta e sete unidades multi-familiares. Por fim, no perímetro urbano do Município de Araguari não há edificações tipo palafitas ou matérias similares onde as estruturas possam ser realocadas.

3- JUSTIFICATIVA

Na atualidade, a questão do saneamento e drenagem pode ser considerada, um dos principais problemas ambientais e urbanos no município de Araguari-MG, reflexo de uma política nacional que há séculos não tinha esta prioridade em suas metas. A Constituição Federal em seu art, 1º, inciso, II, garante o direito à cidadania.

Numa perspectiva que concebe o problema da moradia integrado à questão do direito à cidadania, é possível perceber que as reivindicações em relação ao acesso à educação, emprego e renda, saúde, emergem sob várias facetas.

No início do ano 2000, foi aprovada a Lei Federal 10.257, conhecida como Estatuto das Cidades que, em linhas gerais, tem como objetivo fornecer suporte jurídico mais consistente às estratégias e processos de planejamento urbano garantindo a função social da propriedade, o planejamento participativo nas políticas urbanas e o acesso universal à cidade. A questão da necessidade de melhoria das condições de vida das comunidades periféricas sempre esteve presente na realidade social brasileira.

Com o agravamento da crise social em nosso país, os municípios vêm sofrendo um aumento acelerado do número de famílias em situação com baixa renda e até mesmo com renda inexistente.

As cidades refletem essa realidade de forma contraditória, de um lado há uma clara modernização dos espaços urbanos e de outro um acelerado empobrecimento de maior parte da população, reflexo do aumento da desigualdade social e, em consequência,

Realização:



do agravamento das múltiplas expressões da questão social.

Apesar de ser uma necessidade básica, habitar bem é privilégio de poucos. Assim, o destino da maior parcela da população depende tanto das transformações do mundo, do trabalho ou até de modelos impostos de conduta ou personalidade, que refletem drasticamente na qualidade de vida do homem.

Neste sentido, o presente Projeto de Trabalho Social (PTS) se justifica pela necessidade de promover ações que mobilizem e incentivem a população beneficiária para participar nos processos de decisão, implantação e manutenção dos bens e serviços, desenvolvam e organizem representações comunitárias atuantes que busquem a melhoria do bairro nos aspectos urbanísticos, socioeconômico, cultural e ambiental. Para tanto se faz necessário a construção de procedimentos didáticos de prática da cidadania, acompanhando as famílias na pré e na pós execução da intervenção, propiciando suporte à sua adaptação e ao uso do novo empreendimento.

A implementação de políticas sociais deve ter como elemento a participação comunitária, pois não seria possível falar em cidadania sem promover a inclusão social, ou seja, políticas públicas eficazes devem ser desenvolvidas a partir do reconhecimento das necessidades básicas da comunidade e, o município é o espaço de discussão privilegiado dos interesses e necessidades de seus habitantes.

Outro aspecto importante para o sucesso do empreendimento diz respeito à sensibilização dos moradores quanto às condições ambientais, urbanas, de saneamento e saúde coletiva, visando, assim, o desenvolvimento e a apreensão de uma nova postura diante de questões relativas ao meio ambiente, aos bens públicos, ao patrimônio histórico e cultural, adequada utilização dos equipamentos urbanos e domiciliares.

Este Projeto de Trabalho Social entende, ainda, ser de fundamental importância o desenvolvimento de ações que venham consolidar tanto as representações comunitárias quanto a capacitação e mobilização para o trabalho coletivo, além de fomentar a inclusão das populações menos favorecidas, geração de renda para famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica.

4- OBJETIVOS

Promover a participação social, a melhoria das condições de vida, a efetivação dos direitos sociais dos beneficiários e a sustentabilidade da intervenção.

Objetivo Específicos

- 1 Promover a participação dos beneficiários nos processos de decisão, implantação, manutenção e acompanhamento dos bens e serviços previstos na intervenção, a fim de adequá-los às necessidades e à realidade local e estimular a plena apropriação de pertencimento do projeto.
- 2 Fomentar processos de liderança, a organização e a mobilização comunitária, contribuindo para a gestão democrática e participativa dos processos implantados.
- 3 Estimular o desenvolvimento da cidadania e dos laços sociais e comunitários.
- 4 Articular as políticas de habitação e saneamento básico com as políticas públicas de educação, saúde, desenvolvimento urbano, assistência social, trabalho, meio ambiente, recursos hídricos, educação ambiental, segurança alimentar, segurança pública, entre outras, promovendo, por meio da intersetorialidade, a efetivação dos direitos e o desenvolvimento local.
- 5 Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais da região, promovendo capacitação profissional e estímulo à inserção no ensino formal, especialmente de mulheres chefes de família, em situação de pobreza extrema, visando à redução do analfabetismo, o estímulo a sua autonomia e à geração de renda.
- 6 Apoiar processos sócio-educativos que englobam informações sobre os bens, equipamentos e serviços implantados, estimulando a utilização adequada destes, assim como atitudes saudáveis em relação

ao meio ambiente e à vida.

7 Fomentar o diálogo entre os beneficiários e o poder público local, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da intervenção e o direcionamento aos demais programas e políticas públicas, visando ao atendimento das necessidades e potencialidades dos beneficiários.

8 Articular a participação dos beneficiários com movimentos sociais, redes, associações, conselhos mais amplos do que os das áreas de intervenção, buscando a sua inserção em iniciativas mais abrangentes de democratização e de participação.

9 Fomentar a constituição de organizações representativas dos beneficiários e fortalecer as já existentes.

10 Contribuir para a sustentabilidade da intervenção, a ser alcançada por meio utilização das famílias no novo empreendimento, da adequada utilização dos equipamentos implantados, da conservação e manutenção da intervenção.

5- PROGRAMAS DE AÇÕES SOCIAIS, ESTRATÉGIAS E EXECUÇÃO

Os programas e ações a serem desenvolvidas com a população no Município de Araguari, deverão contemplar os quatro eixos do Trabalho Social:

Os programas serão divididos em 4 eixos:

- 1- Mobilização, organização e fortalecimento social;
- 2- Acompanhamento e gestão social da intervenção;
- 3- Ambiental e Patrimonial;
- 4- Desenvolvimento socioeconômico.

Eixo 1 - Mobilização, organização e fortalecimento social

Mobilização, organização e fortalecimento social- prevê processos de informação, mobilização, organização e capacitação da população beneficiária visando promover a autonomia e o protagonismo social, bem como o fortalecimento das organizações existentes no território, a constituição e a formalização de novas representações e novos canais de participação e controle social.

1- Fórum “Mulher e suas Questões”

Detalhamento da Atividade		
Duração: 02 horas		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Mulheres e homens	50 pessoas em cada 100 no total	2 Sendo meses: 3 e 9

A atividade de criação de fóruns para debater sobre questões das mulheres deve ser aberta a todos adultos da comunidade. Além disso, também podem ser convidados representantes de instituições, organizações e órgãos governamentais que trabalham em prol da igualdade de gênero, a fim de promover um diálogo interinstitucional e fortalecer parcerias.

Objetivos:

1. Criar espaços seguros e inclusivos para que mulheres possam discutir abertamente sobre questões relacionadas à violência doméstica, machismo, desigualdade de gênero, direitos reprodutivos e outros temas relevantes.
2. Promover a conscientização e a sensibilização da comunidade em relação aos desafios enfrentados pelas mulheres, visando a transformação de atitudes e comportamentos prejudiciais.
3. Fomentar a participação ativa das mulheres no desenvolvimento de soluções e estratégias para enfrentar as questões de gênero, buscando empoderar as participantes para serem agentes de mudança em suas próprias vidas e comunidades.
4. Difundir entre os participantes informações sobre as obras que serão executadas no Parque Linear, apresentação do projeto e atividades que serão oferecidas à comunidade.
5. Captar participantes para ações que serão desenvolvidas futuramente através do preenchimento de formulários para que seja possível posterior contato para participação das atividades.
6. Captação de público para as atividades de visita às obras onde serão apresentadas as questões técnicas e benefícios trazidos à população com sua execução.
7. Com base nas discussões realizadas nos fóruns, desenvolver estratégias de ação e planos de intervenção para enfrentar os desafios identificados, priorizando o respeito aos direitos das mulheres e a promoção da igualdade de gênero.

Abrangência:

Toda a comunidade adulta local, incluindo àqueles que representam instituições, organizações, órgãos governamentais, entre outros.

Metodologia:

1. Para realização do Fórum, deverão ser desenvolvidos convites virtuais e divulgados nas redes sociais do município.
2. Serão preparados folhetos contendo informações relevantes sobre os temas em debate, para que as participantes tenham subsídios para aprofundar a compreensão das questões discutidas, além disso, devem conter informações sobre onde procurar ajuda em cada situação vivenciada.

3. Deverá ocorrer em espaço adequado e ser conduzido por um psicólogo capacitado para abordar as questões em pauta. Os fóruns deverão ter uma duração de 2 horas e serem realizados 2 vezes, sendo uma a cada semestre, em setores diferentes do Município de forma que abranja toda a comunidade. Será esperado um público de 50 pessoas em cada atividade.

2- Audiências Públicas para apresentação do projeto à comunidade

Detalhamento da Atividade		
Duração: 2 horas		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Todos os membros da comunidade local, líderes da comunidade, bem como de outras partes interessadas	60 por atividade 120 no total	2 Sendo meses: 2 e 6

Objetivos:

1. Apresentar de forma clara e transparente o projeto em questão à comunidade, garantindo que todos os interessados tenham acesso às informações relevantes. Ouvir as opiniões, sugestões e preocupações dos moradores e stakeholders locais, permitindo que eles participem ativamente do processo decisório e expressem suas necessidades.
2. Promover a transparência e a prestação de contas, fornecendo informações detalhadas sobre o projeto, seus objetivos, impactos e benefícios potenciais.
3. Estabelecer um canal de comunicação aberto e colaborativo entre os responsáveis pelo projeto e a comunidade, visando a construção de um consenso e a melhoria contínua da iniciativa.

Abrangência:

Todo o Município de Araguari. As audiências públicas devem ser abertas a todos os membros da comunidade local, bem como a outras partes interessadas que possam ser afetadas pelo projeto. Isso inclui moradores, líderes comunitários, representantes de organizações não governamentais, autoridades locais, empresas e outras instituições que possam ter interesse ou serem impactadas pelo projeto.

Metodologia:

1. Apresentações Audiovisuais: Preparar apresentações visuais, com utilização de retroprojektor para abordar os temas necessários.
2. Documentos Informativos: Elaborar folhetos, panfletos ou materiais impressos contendo informações sobre o projeto, como seus objetivos, etapas, cronograma, orçamento do projeto Parque Linear e principais impactos previstos.
3. Microfone e Sistema de Som: Disponibilizar um sistema de som adequado para garantir que todos os presentes possam ouvir as apresentações e manifestações durante a audiência.
4. Espaço Físico Adequado: Providenciar um local adequado e acessível para a realização da audiência, considerando o número de participantes esperados.
5. Registro de Opiniões: Ter um sistema para registrar as opiniões e sugestões dos participantes, seja por meio de formulários, perguntas e respostas, ou manifestações em público.
6. Moderadores e Facilitadores: Contar com moderadores ou facilitadores imparciais para conduzir a audiência de forma organizada, garantindo que todos tenham a oportunidade de se manifestar.
7. Tradução e Acessibilidade: Garantir a disponibilidade de intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

3- Visitas à obra

Detalhamento da Atividade		
Duração: 4 horas – 2 horas cada		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados	Número de atividades propostas
Engenheiros e representantes da comunidade	30 por atividade 60 no total	2 Sendo meses: 16 e 24

Objetivos:

O objetivo da visita técnica a campo é proporcionar uma oportunidade para que técnicos especializados e representantes da comunidade visitem o local onde uma intervenção está planejada ou em andamento. A atividade visa promover o diálogo entre ambas as partes, permitindo uma compreensão mais aprofundada das condições do local, desafios e

oportunidades, e colaborar na identificação de soluções práticas e adequadas para o desenvolvimento da intervenção. As visitas técnicas deverão ocorrer em 2 vezes durante a execução do PTS.

Abrangência:

A abrangência da visita técnica a campo inclui os seguintes participantes:

1. Técnicos e especialistas: Profissionais que possuem conhecimentos técnicos específicos relacionados à intervenção planejada, como os engenheiros e arquitetos participantes do projeto.
2. Representantes da comunidade: Líderes comunitários, membros de associações locais ou qualquer pessoa designada pela comunidade para participar da visita em nome dos moradores.

Metodologia:

1. Documentos Informativos: Elaborar folhetos, panfletos ou materiais impressos contendo informações sobre o projeto, como seus objetivos, etapas e principais impactos previstos.
2. Registro de Opiniões: Ter um sistema para registrar as opiniões e sugestões dos participantes, seja por meio de formulários, perguntas e respostas, ou manifestações em público.
3. Divulgar com antecedência.
4. Utilizar ficha para inscrição.
5. Providenciar veículo para transporte.
6. Roda de diálogo: Após a visita técnica a campo, é importante realizar uma apresentação de resultados para compartilhar as observações e discussões abordadas durante a visita. Portanto, esta apresentação será realizada por meio de uma roda de diálogo no final de cada visita acompanhada do lanche.

4- Cinema no bairro

Detalhamento da Atividade		
Duração: 6 horas – 3 horas cada		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade	120 em cada atividade 240 no total	2 Sendo meses: 3 e 11

Objetivos:

1. Promover o acesso à cultura e ao entretenimento por meio da exibição gratuita de filmes para a comunidade local.
2. Estimular o convívio social e fortalecer os laços comunitários, proporcionando um espaço de interação e lazer para os moradores do bairro.
3. Oferecer uma opção de atividade cultural e educativa para todas as faixas etárias, incentivando o interesse pelo cinema e pela arte cinematográfica.
4. Proporcionar momentos de reflexão e discussão sobre temas abordados nos filmes, estimulando o debate e a troca de ideias entre os participantes.

Abrangência:

O "Cinema no Bairro" é uma atividade voltada para toda a comunidade local. O evento pode ser realizado em espaços públicos, como praças, parques, quadras esportivas, ou em espaços cedidos por instituições comunitárias, escolas ou centros culturais. A atividade tem como foco atender os moradores do bairro, mas também pode atrair pessoas de bairros vizinhos e demais interessados em participar.

Além disso, essa atividade também deverá ser utilizada como atrativo para a apresentação do projeto do Parque Linear para a comunidade, desse modo antes da exibição dos filmes deverá ser apresentado um vídeo sobre a implantação do Parque Linear, projeto, atividades a serem desenvolvidas e benefícios trazidos à população.

Metodologia:

1. Apresentações Audiovisuais: Preparar os filmes, com utilização de retroprojetor.
2. Microfone e Sistema de Som: Disponibilizar um sistema de som adequado para garantir que todos os presentes possam ouvir.
3. Espaço Físico Adequado: Providenciar um local adequado e acessível para a realização do evento, considerando o número de participantes esperados.
4. Registro de Opiniões: Ter um sistema para registrar as opiniões e sugestões dos participantes, seja por meio de formulários, perguntas e respostas, ou manifestações em público.
5. Tradução e Acessibilidade: Garantir a disponibilidade de intérprete de Libras (Língua Brasileira

de Sinais).

6. Utilizar um projetor de qualidade e uma tela de projeção para garantir uma boa experiência de exibição dos filmes.
7. Contar com um sistema de som adequado para que o áudio dos filmes seja transmitido com clareza e qualidade para todos os espectadores.
8. Elaborar uma programação diversificada de filmes que abranja diferentes gêneros e temáticas para atender aos diversos públicos presentes.
9. Providenciar assentos confortáveis, como cadeiras, puf ou tapetes, para que os espectadores possam assistir aos filmes de forma confortável.

5- Atividade Mobilidade Urbana

Detalhamento da Atividade		
Duração: 4 horas - 2 horas cada		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade	30 pessoas por atividade 60 no total	2 Sendo meses: 22 e 24

Objetivos:

1. Comunicação Acessível, considerando diferentes formas de comunicação em espaços públicos;
2. Criação de Rotas Acessíveis considerando várias adaptações;
3. Participação da Comunidade, principalmente pessoas e grupos vulneráveis;
4. Campanhas de Conscientização a respeito da importância da inclusão na mobilidade urbana, visando a sensibilização da população e promovendo uma cultura mais inclusiva;

Realização:



5. Parcerias com Organizações para representar os grupos citados anteriormente.

Abrangência:

1. Pessoas com Deficiência:

- É crucial incluir diretamente as pessoas com deficiência, pois são as principais beneficiárias da mobilidade urbana inclusiva. Suas experiências, perspectivas e feedback são essenciais para orientar as iniciativas de inclusão.

2. Idosos:

- Incluir representantes da população idosa, considerando suas necessidades específicas de mobilidade e garantindo que as soluções propostas sejam adaptadas para atender a esse grupo demográfico.

3. Organizações de Pessoas com Deficiência:

- Parcerias com organizações que representam pessoas com deficiência podem trazer insights valiosos e garantir uma representação abrangente das necessidades e aspirações dessa comunidade.

4. Associações de Idosos:

- Engajar organizações que representam idosos para compreender melhor as necessidades dessa população e desenvolver soluções que atendam aos desafios específicos relacionados à mobilidade urbana.

5. Poder Público:

- Representantes do governo local, estadual e nacional devem participar para garantir que políticas públicas inclusivas sejam desenvolvidas e implementadas. Isso inclui representantes de secretarias de transporte, urbanismo e acessibilidade.

6. Empresas de Transporte Público:

- Empresas de transporte público devem estar envolvidas para garantir que seus serviços sejam acessíveis e inclusivos.

7. Profissionais da Área de Mobilidade Urbana:

- Urbanistas, engenheiros de tráfego, arquitetos e outros profissionais envolvidos na concepção e planejamento urbano devem participar para integrar a acessibilidade desde o início em projetos urbanos.

Material Utilizado:

A condução de uma atividade de inclusão na mobilidade urbana pode se beneficiar de uma

variedade de materiais que auxiliem na comunicação, sensibilização e implementação de práticas inclusivas. Abaixo estão alguns materiais que podem ser utilizados:

1. Folhetos Informativos:

- Folhetos explicativos sobre a importância da mobilidade urbana inclusiva, destacando direitos, serviços e recursos disponíveis para pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis.

2. Mapas Acessíveis:

- Mapas urbanos acessíveis que indiquem rotas acessíveis, locais de interesse e pontos de transporte público adaptados.

3. Material em Braille:

- Informações impressas em Braille para atender às necessidades de pessoas com deficiência visual.

4. Sinalização Tátil:

- Sinalização tátil em espaços públicos para orientar pessoas com deficiência visual, incluindo faixas táteis em calçadas e estações de transporte público.

5. Aplicativos de Mobilidade Acessível:

- Promoção e instruções sobre aplicativos de mobilidade acessível, que fornecem informações sobre rotas acessíveis, horários de transporte e outras funcionalidades úteis.

6. Vídeos Educativos:

- Produção de vídeos educativos que abordem desafios enfrentados por diferentes grupos na mobilidade urbana e destaquem práticas inclusivas.

7. Testes de Rota Acessível:

- Criação de rotas acessíveis para testes práticos, permitindo que as pessoas experimentem e forneçam feedback sobre a eficácia das adaptações realizadas.

8. Material Interativo para Crianças:

- Materiais interativos, como livros ou jogos, para educar crianças sobre a importância da inclusão na mobilidade urbana desde cedo.

9. Panfletos em Diferentes Idiomas:

- Panfletos informativos em diferentes idiomas para garantir que a informação seja acessível a toda a comunidade, independentemente da língua falada.

10. Cartazes de Conscientização:

- Cartazes destacando a importância da inclusão na mobilidade urbana e incentivando práticas inclusivas, afixados em locais estratégicos.

Metodologia:

1. Implementar sistemas de comunicação acessíveis em espaços públicos e nos meios de transporte, como linguagem de sinais, informações em braille, entre outros;
2. Desenvolver rotas acessíveis para pedestres, ciclistas e usuários de cadeira de rodas, considerando rampas, faixas táteis, sinalização auditiva, entre outras adaptações;
3. Envolver a comunidade, especialmente pessoas com deficiência, idosos e outros grupos vulneráveis, no planejamento e na tomada de decisões relacionadas à mobilidade urbana;
4. Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da inclusão na mobilidade urbana;
5. Estabelecer parcerias com organizações que representam pessoas com deficiência e outros grupos marginalizados para garantir uma abordagem inclusiva e representativa.

Eixo 2 - Acompanhamento e gestão social da intervenção

Esta etapa visa promover a gestão das ações sociais necessárias para a consecução da intervenção, incluindo o acompanhamento, a negociação e interferências ocorridas ao longo da sua execução, bem como preparar e acompanhar a comunidade para compreensão desta, de modo a minimizar os aspectos negativos vivenciados pelos beneficiários e evidenciar os ganhos ocasionados ao longo do processo, contribuindo para sua implementação.

Ações a serem executadas nesta etapa:

1- Plantão Social Fixo

Detalhamento da atividade		
Duração: 30 meses, 4 horas por dia, 80 horas por mês, 20 dias por mês		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade geral do Município	20 pessoas por dia 400 por mês 12.000 pessoas total	30

Objetivos:

Instituição da estrutura de escritório, constituído por uma estrutura na área dotada de recursos humanos e equipamentos, que deverá ser mantida ao longo de toda a intervenção para o

atendimento da população, onde serão disponibilizadas todas as informações necessárias, funcionando também como base logística para o trabalho social, visando: esclarecimentos sobre o projeto, prevenção e mediação de eventuais conflitos referentes à obra, divulgação das atividades que serão oferecidas, captação de participantes das atividades, estabelecimento de parcerias, entre outros.

Abrangência:

Toda a comunidade, com uma expectativa média de 20 pessoas por dia.

Metodologia:

1. O atendimento à população será realizado através do preenchimento de ficha com os dados pessoais da mesma, posteriormente deve ser identificado qual atividade é de interesse dessa pessoa para então realizar a inscrição na atividade escolhida;
2. Apresentar o projeto e esclarecer dúvidas;

2- Café da manhã com lideranças

Detalhamento da Atividade		
Duração: 6 horas – 3 horas cada		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados	Número de atividades propostas
Líderes da comunidade (comerciantes, líderes de bairro, chefias)	30 pessoas por atividade 60 pessoas no total	2 Meses 4 e 12

Objetivos:

O objetivo da mobilização de lideranças existentes e potenciais participantes é engajar esses indivíduos para que atuem ativamente no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades propostas. A mobilização visa criar uma parceria entre a comunidade local, os responsáveis pelo projeto (engenheiros e técnicos) e outras partes interessadas, garantindo que as decisões e ações sejam tomadas de forma colaborativa e representativa dos interesses da comunidade.

Durante a execução dessa atividade haverá espaço para o cadastramento de pessoas interessadas

em participar das atividades previstas nesse Projeto de Trabalho Social.

Abrangência:

A abrangência da mobilização deve incluir tanto líderes já estabelecidos na comunidade quanto potenciais participantes que demonstrem interesse em contribuir para o processo de planejamento, acompanhamento e avaliação das intervenções. Isso pode englobar líderes comunitários, representantes de associações de moradores, membros de organizações não governamentais locais, voluntários engajados em causas sociais, entre outros indivíduos que desejem participar ativamente do desenvolvimento da comunidade.

Metodologia:

Será convidada liderança local para apresentação do projeto de trabalho social, visando estabelecer parcerias para realização das atividades e como será sua atuação. O café da manhã poderá ser servido antes, durante ou após a apresentação e diálogo para adesão da liderança.

3- Plantão Social Itinerante

Detalhamento da Atividade		
Duração: 1920 horas, 4 horas por dia, 20 dias por mês, 24 meses		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade geral do município	15 pessoas por dia 7.200 pessoas	24 Todos os meses sem execução em período de PDST

Objetivos:

Para abranger todo o Município, o plantão social itinerante deverá ser implantado de forma a atender diretamente comunidades e áreas de difícil acesso, proporcionando assistência e suporte social a pessoas que possam enfrentar desafios ou situações de vulnerabilidade. O mesmo deverá ser mantido ao longo de toda a intervenção para o atendimento da população, onde serão disponibilizadas todas as informações necessárias, esclarecimentos sobre o projeto, prevenção e mediação de eventuais conflitos referentes à obra, divulgação das atividades que serão oferecidas, captação

de participantes das atividades, estabelecimento de parcerias, entre outros.

Abrangência:

Toda a comunidade.

Material Utilizado:

O Plantão Social Itinerante pode demandar uma variedade de materiais para garantir um atendimento eficaz e abrangente à comunidade. A seleção dos materiais dependerá dos serviços específicos oferecidos durante o plantão, mas aqui está uma lista geral de materiais que podem ser utilizados:

1. Estrutura Móvel ou Barracas:
 - Para abrigar as atividades do plantão e oferecer um local adequado para o atendimento.
2. Materiais de Identificação e Sinalização:
 - Banners, faixas e placas para identificar o Plantão Social e direcionar a comunidade para os serviços disponíveis.
3. Material de Escritório:
 - Papel, canetas, pranchetas e outros materiais para a coleta de informações e registros.
4. Fichas de Cadastro e Questionários:
 - Documentos para coletar informações básicas da comunidade e identificar suas principais necessidades.
5. Material Informativo:
 - Panfletos, cartilhas e folhetos informativos sobre as atividades do projeto de trabalho social e a obra.
6. Materiais Educativos para Crianças:
 - Jogos, livros educativos e atividades para crianças que possam estar presentes com seus familiares.
7. Kit Alimentação:
 - Disponibilização de lanches leves e água e/ou café para os participantes.
8. Material de Coleta Seletiva:
 - Recipientes para coleta seletiva de resíduos, promovendo a sustentabilidade durante o evento.

Metodologia:

1. Os locais para instalação do plantão poderão ser escolas, igrejas, praças, entre outros, devendo ser alternados de forma a abranger todo o Município;
2. O plantão terá uma duração de 3 horas em cada bairro, devendo haver dois em um dia, sendo em um bairro na parte da manhã e no outro na parte da tarde, e alternado em cada mês;
3. O atendimento à população será realizado através do preenchimento de ficha com os dados pessoais da pessoa atendida;
4. Apresentação do projeto e esclarecimento de dúvidas;
5. Oferecimento de lanche (café, água, biscoitos).

4- Encontro de Entrega

Detalhamento da Atividade		
Duração: 5 horas		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade geral do Município	200	1 Mês 25

Objetivos:

O objetivo da cerimônia de entrega de uma obra e do trabalho social é celebrar a conclusão bem-sucedida do projeto, reconhecendo o esforço conjunto das partes envolvidas, destacando as conquistas alcançadas e proporcionando um momento de celebração e gratidão. Além disso, a cerimônia visa oficializar a entrega da obra à comunidade ou aos usuários finais, reforçando o compromisso com a transparência e a prestação de contas. Também pode servir como oportunidade para fortalecer parcerias, promover a imagem da organização responsável pela obra e criar um ambiente positivo para futuros empreendimentos.

Abrangência:

Toda a comunidade e liderança, com estimativa média de 200 pessoas.

Metodologia:

1. Planejamento Prévio:

- Realize uma reunião de planejamento com a equipe responsável pela cerimônia para definir os objetivos, a agenda e os detalhes logísticos.

2. Lista de Convidados:

- Compilar uma lista de convidados que inclua membros da equipe de projeto, autoridades locais, financiadores, representantes da comunidade e outros parceiros relevantes.

3. Comunicação com a Mídia:

- Entre em contato com veículos de comunicação para garantir a cobertura do evento, destacando a importância da obra e seus impactos positivos.

4. Preparação do Local:

- Garanta que o local esteja adequadamente preparado, incluindo sinalização, decoração e áreas para os discursos e atividades programadas.

5. Distribuição de Materiais:

- Prepare materiais informativos, como folhetos, apresentações visuais e brindes, para distribuição durante a cerimônia.

Eixo 3 - Educação Ambiental e Patrimonial

A Educação ambiental e patrimonial tem como objetivo promover mudanças de atitude em relação ao meio ambiente, ao patrimônio e à vida saudável, fortalecendo a percepção crítica da população sobre os aspectos que influenciam sua qualidade de vida, além de refletir sobre os fatores sociais, políticos, culturais e econômicos que determinam sua realidade, tornando possível alcançar a sustentabilidade ambiental e social da intervenção.

1- Palestras sobre a importância ambiental do Parque Linear Brejo

Alegre

Detalhamento da Atividade		
Duração: 4 horas - 2 horas por dia		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Crianças, adolescentes e adultos	100 pessoas por palestra 200 pessoas no total	2 Meses 7 e 15

Objetivos:

1. Conscientizar a comunidade local e visitantes sobre a importância ambiental do Parque Linear Brejo Alegre, destacando seu papel na preservação da biodiversidade, na proteção de recursos naturais e na promoção de áreas verdes urbanas.
2. Educar o público sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e a importância da conservação dos ecossistemas presentes no parque.
3. Fomentar o senso de pertencimento e responsabilidade ambiental, incentivando a participação ativa da comunidade na preservação e manutenção do Parque Linear Brejo Alegre.
4. Estimular ações sustentáveis, como o descarte correto de resíduos, a economia de água e energia, e a valorização da flora e fauna local.

Abrangência:

A atividade de palestras sobre a importância ambiental do Parque Linear Brejo Alegre é direcionada à comunidade local, escolas, grupos de voluntários, instituições e visitantes que irão frequentar ou têm interesse na preservação do parque. Ela pode ser realizada tanto para um público amplo em eventos públicos, como também de forma mais direcionada em escolas e grupos específicos.

Metodologia:

1. Apresentações Audiovisuais: Preparar as apresentações visuais, com utilização de retroprojetor para abordar sobre a importância do Parque.
2. Documentos Informativos: Elaborar folhetos, panfletos ou materiais impressos contendo informações sobre o projeto e sua importância.
3. Microfone e Sistema de Som: Disponibilizar um sistema de som adequado para

Realização:



garantir que todos os presentes possam ouvir a apresentação.

4. Registro de Opiniões: Ter um sistema para registrar as opiniões e sugestões dos participantes, seja por meio de formulários, perguntas e respostas, ou manifestações em público.

Apresentação de Resultados:

1. Feedback dos Participantes: Coletar feedback dos participantes sobre a relevância das palestras e atividades, identificando pontos positivos e sugestões de melhorias.
2. Monitoramento de Ações Sustentáveis: Acompanhar e registrar a adoção de práticas sustentáveis pela comunidade local após as palestras, como o aumento do descarte correto de resíduos, o engajamento em atividades de conservação e a valorização do parque como um patrimônio natural.
3. A apresentação de resultados pode ser compartilhada em relatórios, eventos públicos, redes sociais, sites institucionais e apresentações para parceiros e autoridades locais. É importante destacar os avanços na conscientização e nas práticas sustentáveis adotadas pela comunidade, mostrando o impacto positivo da atividade na promoção da preservação ambiental do Parque Linear Brejo Alegre e seu entorno.

2- CONCURSO DE TALENTOS

Detalhamento da Atividade		
Duração: 6 meses para divulgação e seleção		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Toda Comunidade	4000	1 Dos meses 24 a 30

Objetivos:

1. Promover a reflexão sobre os benefícios e a importância do Parque Linear para o município, e a comunidade.
2. Fomentar a participação: Despertar o interesse em conhecer as mudanças que ocorrerão no espaço de implantação do Parque Linear, as formas de utilização, preservação e educação ambiental.

Abrangência:

Toda a comunidade

Metodologia:

1. Deverá ser apresentado nas escolas participantes o Projeto do Parque Linear através de Maquete e vídeos para que as crianças e os participantes possam entender o contexto.
2. As modalidades do concurso podem ser: desenho, foto, conto, música e poesia.
3. Os prêmios devem ser entregues para 3 grupos de pessoas: crianças até 11 anos; adolescentes de 12 a 17 anos; jovens e adultos a partir de 18 anos.
4. Avaliação: Os jurados avaliam os desenhos de acordo com critérios como criatividade, originalidade, relevância para o tema e qualidade artística.
5. Premiação: Estabelecer prêmios para os vencedores em diferentes categorias (por exemplo, melhor desenho), como certificados, medalhas, troféus e prêmios em dinheiro. Certifique-se de reconhecer os esforços de todos os participantes, não apenas dos vencedores.
6. Exposição dos trabalhos: Criar uma exposição física ou virtual para mostrar os desenhos dos participantes, permitindo que eles compartilhem suas obras com um público mais amplo.
7. Definir as diretrizes: Estabelecer regras claras para participação, incluindo critérios de elegibilidade, instruções para os desenhos (tamanho, materiais permitidos, etc.) e criar link para envio dos desenhos.
8. Promoção: Divulgar o concurso nas escolas, em redes sociais, e em outros canais relevantes. Forneça informações sobre prazos, regras e prêmios para incentivar a participação.
9. Período de inscrição: Definir um período específico para a inscrição de participantes. Isso pode variar de algumas semanas a meses, dependendo do tamanho do concurso.
10. Seleção de jurados: Recrutar um painel de jurados qualificados, que podem incluir professores, artistas ou escritores. Eles devem avaliar os trabalhos com base nos critérios estabelecidos.

Objetivos:

O concurso de redação é semelhante ao de desenho, porém com a produção de redações em vez de desenhos. Portanto, os objetivos continuam sendo:

1. Promover a reflexão sobre os benefícios e a importância do Parque Linear para o Município e a comunidade.
2. Fomentar a participação: Despertar o interesse em conhecer as mudanças que ocorrerão no espaço de implantação do Parque Linear, as formas de utilização, preservação e educação ambiental.

Metodologia:

Deverá ser apresentado nas escolas participantes o Projeto do Parque Linear através de Maquete e vídeos para que as crianças e os participantes possam entender o contexto.

1. Avaliação: Os jurados avaliam as obras de acordo com critérios como criatividade, originalidade, relevância para o tema e qualidade da escrita.
2. Premiação: Estabelecer prêmios para os vencedores em diferentes categorias (por exemplo, melhor redação), como certificados, medalhas e troféus. Certifique-se de reconhecer os esforços de todos os participantes, não apenas dos vencedores.
3. Exposição dos trabalhos: Criar uma exposição física ou virtual para mostrar as obras dos participantes, permitindo que eles compartilhem suas obras com um público mais amplo.
4. Definir as diretrizes: Estabelecer regras claras para participação, incluindo critérios de elegibilidade, formato das redações (número de palavras, estilo) e criar link para envio das redações.
5. Promoção: Divulgar o concurso nas escolas, em redes sociais, e em outros canais relevantes. Forneça informações sobre prazos, regras e prêmios para incentivar a participação.
6. Período de inscrição: Definir um período específico para a inscrição de participantes. Isso pode variar de algumas semanas a meses, dependendo do tamanho

do concurso.

7. Seleção de jurados: Recrutar um painel de jurados qualificados, que podem incluir professores, artistas ou escritores. Eles devem avaliar os trabalhos com base nos critérios estabelecidos.

3- Jogando no Parque

Detalhamento da Atividade		
Duração: 4 horas – 2 horas cada		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Crianças e adolescentes em idade escolar	30 pessoas 60 no total	2 Nos meses: 3 e 4

Objetivos:

1. Integração e trabalho em equipe: fomentar a colaboração e a comunicação dos participantes no espaço.
2. Desenvolvimento de habilidades sociais: melhorar as habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos.
3. Motivação: gerar um ambiente positivo e motivador.
4. Aprendizagem e reflexão: proporcionar experiências práticas sobre os espaços verdes.

Abrangência:

Toda a comunidade, principalmente os que estão em idade escolar.

Metodologia:

1. Planejar dinâmicas, jogos e atividades práticas para envolver o público de forma lúdica e participativa, facilitando a compreensão e a assimilação dos temas abordados.
2. Microfone e Sistema de Som: Disponibilizar um sistema de som adequado para garantir que todos os presentes possam ouvir o instrutor.
3. Registro de Opiniões: Ter um sistema para registrar as opiniões e sugestões dos

participantes, seja por meio de formulários, perguntas e respostas, ou manifestações em público.

Apresentação de Resultados:

Acompanhar a participação e o engajamento do público durante as dinâmicas e atividades interativas, para o envolvimento emocional e a motivação para ações futuras.

4- Skatistas do Futuro

Detalhamento da Atividade		
Duração do curso: 2 meses, 3 horas por semana por turma, 1h30 por aula		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos	10 pessoas por turma 50 pessoas no total	5 turmas Com duração de 24h de curso por turma Nos meses 9, 11, 13, 15 e 17

Objetivos:

1. Aprender as habilidades básicas do skate: Desenvolver as habilidades fundamentais necessárias para andar de skate com confiança e segurança.
2. Melhorar o equilíbrio e a coordenação: Aumentar a capacidade de manter o equilíbrio sobre o skate e coordenar movimentos complexos.
3. Promover a segurança: Educar os participantes sobre o uso adequado de equipamentos de proteção e as regras de segurança no skate.
4. Fomentar a autoconfiança: Ajudar os alunos a superar desafios pessoais e ganhar autoconfiança na prática do skate.
5. Encorajar o respeito ao ambiente: Promover a conscientização ambiental, incentivando a manutenção de áreas de skate e o respeito ao espaço público.

Abrangência:

A atividade Skatistas do Futuro é direcionada à comunidade local, escolas, grupos de voluntários, instituições e visitantes que têm interesse em aprender as habilidades básicas do skate. Ela pode ser realizada tanto para um público amplo em eventos públicos, como também de forma mais direcionada em escolas e grupos específicos.

Material Utilizado:

1. Material educativo e prático: skates, equipamentos de proteção individual, folhetos, vídeos ou recursos online sobre segurança no skate e técnicas de skate podem ser distribuídos aos participantes.
2. Instrutores qualificados: Ter instrutores com experiência em skate e habilidades pedagógicas para ensinar eficazmente os alunos.

Metodologia:

1. Técnica e fundamentos: Ensinar os princípios básicos do skate, incluindo postura, impulso, virar, frear e equilíbrio. Isso pode ser feito por meio de demonstrações práticas e instruções passo a passo.
2. Treinamento de segurança: Educar os alunos sobre o uso adequado de capacetes, joelheiras, cotoveleiras e outros equipamentos de proteção. Também é importante abordar regras de segurança gerais para evitar acidentes.
3. Essa atividade deverá permanecer durante toda a execução do PTS, as aulas deverão ser disponibilizadas nas praças que dispõe de pistas de skate de forma que toda a comunidade do município deverá ser abrangida.

Eixo 4 - Desenvolvimento Socioeconômico

Essa etapa envolve a criação de ações que visam promover o progresso e o bem-estar social da comunidade, de modo a abranger e orientar para o desenvolvimento social, considerando as necessidades e aspirações da comunidade envolvida.

Portanto, as ações a serem executadas nesta etapa, são:

1- Capacitação para comunicação com Libras

Detalhamento da Atividade		
Duração: 9 meses – total 200 horas – 100 horas por turma		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Jovens e Adultos da comunidade	30 pessoas por turma 60 no total	2 Nos meses 1 a 9

Objetivos:

1. Capacitar os participantes para a comunicação efetiva utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras), promovendo a inclusão e a acessibilidade para pessoas surdas ou com deficiência auditiva.
2. Sensibilizar os participantes sobre as necessidades e desafios enfrentados pela comunidade surda, fomentando a empatia e a compreensão da cultura e identidade surda.
3. Proporcionar o desenvolvimento de habilidades de comunicação em Libras, permitindo que os participantes possam se comunicar de forma mais inclusiva com pessoas surdas em diferentes contextos.
4. Estimular a criação de ambientes mais inclusivos e acolhedores, onde a comunicação em Libras seja valorizada e respeitada.

Abrangência:

A capacitação para comunicação com Libras pode ser direcionada a diferentes grupos, como profissionais de educação, funcionários de empresas, membros de instituições religiosas, membros de associações e organizações sociais, entre outros.

Metodologia:

1. Introdução e Sensibilização: Apresentação da importância da Libras e da cultura surda, além de atividades para sensibilização quanto à experiência surda.
2. Fundamentos Teóricos: Aulas teóricas sobre a estrutura gramatical de Libras e discussões sobre a diferença entre Libras e Português.
3. Alfabeto e Numerais: Ensino do alfabeto manual e dos numerais em Libras e prática constante para fortalecer o reconhecimento.
4. Vocabulário Básico: Introdução a sinais básicos para comunicação cotidiana e atividades práticas, jogos e dramatizações para reforçar o vocabulário.
5. Expressões Faciais e Corporais: Foco na importância das expressões faciais e corporais em Libras, além de exercícios para praticar a expressão adequada durante a comunicação.
6. Frases e Diálogos Simples: Construção de frases simples e diálogos básicos e atividades em pares ou grupos para praticar a comunicação em situações do dia a dia.
7. Gramática e Estrutura de Sentenças: Aprofundamento na estrutura gramatical de Libras e exercícios para construir sentenças mais complexas.
8. Aulas Práticas e Vivências: Aulas práticas com interação constante, enfatizando a comunicação em Libras e atividades que simulem situações reais para a prática intensiva.
9. Recursos Tecnológicos: Uso de aplicativos, vídeos e recursos online para reforçar o aprendizado e incorporação de tecnologias para aprimorar as habilidades de comunicação.
10. Avaliação Contínua: Avaliações regulares para medir o progresso e Feedback construtivo e ajustes na abordagem de ensino, se necessário.
11. Prática Externa e Imersão: Encorajamento para os participantes praticarem em ambientes reais e sugestão de participação em eventos surdos ou atividades que promovam a imersão na comunidade surda.
12. Certificação e Continuidade: Certificação para os participantes que concluírem o curso e Incentivo à prática contínua e à participação em workshops, eventos e cursos avançados.

Apresentação de Resultados:

1. Avaliação de Conhecimentos: Realizar testes ou questionários antes e após a capacitação para medir o aumento do conhecimento dos participantes em relação à Libras e à comunicação com pessoas surdas.
2. Desenvolvimento de Habilidades: Acompanhar a evolução das habilidades de comunicação em Libras dos participantes, por meio de atividades práticas e interações com pessoas surdas.
3. Participação e Engajamento: Observar a participação e o engajamento dos participantes durante as aulas, dinâmicas e práticas, identificando o interesse e a motivação em aprender Libras.
4. Feedback dos Participantes: Coletar feedback dos participantes sobre a qualidade da capacitação, a utilidade das informações e o impacto da aprendizagem em suas vidas.

2- Curso para Cabeleireiro

Detalhamento da Atividade		
Duração: 200 horas no total – 12 meses de curso		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade interessada a partir de 25 anos sem vínculo empregatício.	30	1 Meses 3 a 27

Objetivos:

1. Articulação de políticas públicas, o apoio e a implementação de iniciativas de geração de trabalho e renda, visando à inclusão produtiva, econômica e social, de forma a promover o incremento da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida da população, fomentando condições para um processo de desenvolvimento socioterritorial de médio e longo prazo.
2. Formação Profissional: O principal objetivo de um curso desse tipo é proporcionar aos alunos as habilidades e conhecimentos necessários para se tornarem profissionais competentes na área de cabelo e maquiagem. Isso pode incluir técnicas avançadas de penteado, corte, coloração, maquiagem para diferentes ocasiões e tipos de pele, entre outros.
3. Empregabilidade: Com a formação profissional adquirida no curso, os alunos

podem melhorar suas perspectivas de emprego. Eles podem buscar emprego em salões de beleza, spas, estúdios de fotografia, produções audiovisuais, casamentos e eventos especiais, entre outros.

4. Empreendedorismo: O curso também pode preparar os alunos para iniciar seus próprios negócios na área. Eles podem abrir seus próprios salões de beleza, oferecer serviços de maquiagem e cabelo para eventos, fazer parcerias com fotógrafos ou até mesmo se tornarem influenciadores de beleza nas redes sociais.

5. Aperfeiçoamento Profissional: Muitos profissionais já atuantes na área podem buscar cursos de atualização e aperfeiçoamento para se manterem atualizados com as últimas tendências, técnicas e produtos do mercado.

Abrangência:

O curso para cabeleireiro pode abranger a sociedade local, grupo de voluntários e aqueles interessados em adquirir ou aperfeiçoar essa habilidade, podendo assim gerar empregos e contribuir com o empreendedorismo. O mesmo seria realizado de forma mais direcionada por grupos específicos.

Metodologia:

1. Técnica e fundamentos: Ensinar os princípios básicos de penteados e cortes de cabelo, além de técnicas específicas para cada tipo. Isso pode ser feito por meio de demonstrações práticas e instruções passo a passo.

2. Treinamento de segurança: Instruir os alunos sobre o uso adequado de item e produto, como tesouras, pentes e outros produtos que são utilizados nos cortes e penteados. Também é importante abordar sobre cuidados para evitar acidentes com clientes.

3. Essa atividade deverá permanecer durante toda a execução do PTS e as aulas deverão ser disponibilizadas e aplicadas por grupos.

Apresentação de Resultados:

1. Avaliação de Satisfação: Aplicar pesquisas de satisfação com os participantes para coletar feedback sobre a oficina, identificar pontos positivos e áreas que podem ser aprimoradas.

2. Depoimentos dos Participantes: Registrar depoimentos e histórias de

Realização:



participantes que se beneficiaram da oficina, destacando o impacto positivo na autoestima e no bem-estar.

3. Fotos e Vídeos: Registrar fotos e vídeos das atividades da oficina, respeitando a privacidade dos participantes, para documentar as experiências e criar um registro visual do evento.

4. Monitoramento do Engajamento: Acompanhar a participação e o engajamento dos participantes ao longo da oficina, observando as interações sociais e o interesse nas atividades propostas.

3- Curso para maquiador

Detalhamento da Atividade		
Duração: 12 meses, 80 horas		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade interessada a partir de 25 anos sem vínculo empregatício.	30	1 Nos meses 4 a 27

Objetivos:

1. Articulação de políticas públicas, o apoio e a implementação de iniciativas de geração de trabalho e renda, visando à inclusão produtiva, econômica e social, de forma a promover o incremento da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida da população, fomentando condições para um processo de desenvolvimento socioterritorial de médio e longo prazo.

2. Formação Profissional: O principal objetivo de um curso desse tipo é proporcionar aos alunos as habilidades e conhecimentos necessários para se tornarem profissionais competentes na área de maquiagem. Isso pode incluir técnicas avançadas de maquiagem para diferentes ocasiões e tipos de pele, entre outros.

3. Empregabilidade: Com a formação profissional adquirida no curso, os alunos podem melhorar suas perspectivas de emprego. Eles podem buscar emprego em salões de beleza, estúdios de fotografia, produções audiovisuais, casamentos e eventos especiais, entre outros.

4. Empreendedorismo: O curso também pode preparar os alunos para iniciar seus

próprios negócios na área. Eles podem abrir seus próprios estúdios de beleza, oferecer serviços de maquiagem para eventos, fazer parcerias com fotógrafos ou até mesmo se tornarem influenciadores de beleza nas redes sociais.

5. **Aperfeiçoamento Profissional:** Muitos profissionais já atuantes na área podem buscar cursos de atualização e aperfeiçoamento para se manterem atualizados com as últimas tendências, técnicas e produtos do mercado.

Abrangência:

Semelhante ao curso para cabeleireiro, o curso para maquiador pode abranger a sociedade local, grupo de voluntários e aqueles interessados em adquirir ou aperfeiçoar essa habilidade, podendo assim gerar empregos e contribuir com o empreendedorismo. O mesmo também seria realizado de forma mais direcionada por grupos específicos.

Metodologia:

1. **Técnica e fundamentos:** Ensinar os princípios básicos da maquiagem, além de técnicas específicas para cada tipo. Isso pode ser feito por meio de demonstrações práticas e instruções passo a passo.
2. **Treinamento de segurança:** Instruir os alunos sobre o uso adequado de item e produto, como bases, corretivos e outros produtos que são utilizados nas maquiagens. Também é importante abordar sobre cuidados para evitar imprevistos com clientes.

Apresentação de resultados:

1. **Avaliação de Satisfação:** Aplicar pesquisas de satisfação com os participantes para coletar feedback sobre a oficina, identificar pontos positivos e áreas que podem ser aprimoradas.
2. **Depoimentos dos Participantes:** Registrar depoimentos e histórias de participantes que se beneficiaram da oficina, destacando o impacto positivo na autoestima e no bem-estar.
3. **Fotos e Vídeos:** Registrar fotos e vídeos das atividades da oficina, respeitando a

privacidade dos participantes, para documentar as experiências e criar um registro visual do evento.

4. Monitoramento do Engajamento: Acompanhar a participação e o engajamento dos participantes ao longo da oficina, observando as interações sociais e o interesse nas atividades propostas.

4- Curso para Horticultor

Detalhamento da Atividade		
Duração: 12 meses, 120 horas		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade interessada a partir de 25 anos sem vínculo empregatício.	30	1 Nos meses 4 a 27

Objetivos:

1. Capacitar os participantes em técnicas de cultivo sustentável e responsável, visando promover a produção de alimentos saudáveis e a preservação do meio ambiente.
2. Fornecer conhecimentos sobre práticas agrícolas, horticultura e jardinagem, permitindo que os participantes cultivem seus próprios alimentos e desenvolvam espaços verdes em suas comunidades.
3. Estimular a autonomia e a segurança alimentar, proporcionando aos participantes a possibilidade de produzir parte de sua própria alimentação.
4. Conscientizar sobre a importância da agricultura urbana e periurbana na promoção da sustentabilidade e no combate ao desperdício de alimentos.

Abrangência:

A capacitação para cultivo pode ser direcionada a um público diversificado, incluindo moradores de comunidades urbanas e rurais, agricultores familiares, estudantes, grupos de voluntários, entre outros. A abrangência pode variar de acordo com o

interesse e a demanda da comunidade atendida.

Metodologia:

1. Palestras e Oficinas: Realizar palestras e oficinas educativas sobre técnicas de cultivo, manejo do solo, compostagem, uso consciente da água, controle de pragas e doenças, entre outros temas relevantes.
2. Material Didático: Elaborar apostilas ou guias com informações sobre as práticas de cultivo abordadas na capacitação, de forma a facilitar o aprendizado e servir como material de referência para os participantes.
3. A atividade pode ser realizada em espaços comunitários, escolas, quintais, hortas comunitárias ou em qualquer área que possa ser utilizada para o cultivo.

Conteúdo:

1. Módulo Introdutório: Introdução à Horticultura;
2. Botânica e Fisiologia Vegetal;
3. Preparo do Solo e Nutrição de Plantas;
4. Técnicas de Plantio e Propagação;
5. Manejo Integrado de Pragas e Doenças;
6. Irrigação e Manejo da Água;
7. Cultivo Orgânico e Sustentabilidade;
8. Colheita e Pós-Colheita;
9. Comercialização e Empreendedorismo;
10. Legislação e Certificações;
11. Avaliação e Certificação.

5- Curso para recicladores

Detalhamento da Atividade		
Duração: 120 horas – 10 meses		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Catadores e comunidade interessada	30 pessoas	1 Nos meses 14 a 23

Objetivos:

1. Promover a conscientização ambiental, destacando a importância da reciclagem e reutilização de materiais para a preservação do meio ambiente.
2. Estimular a criatividade e o senso de sustentabilidade dos participantes, mostrando como é possível criar objetos úteis a partir de materiais reciclados.
3. Capacitar os participantes nas técnicas de manipulação e transformação de materiais recicláveis, incentivando a prática do faça-você-mesmo (DIY - Do It Yourself).
4. Incentivar a redução do consumo de recursos naturais e o combate ao desperdício, por meio do reaproveitamento de materiais descartados.

Abrangência:

A oficina de material reciclável pode ser direcionada a diferentes públicos, como crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Conteúdo:

1. Módulo Introdutório: Conscientização Ambiental;
2. Legislação e Políticas de Resíduos;
3. Classificação de Resíduos;
4. Coleta Seletiva;
5. Técnicas de Reciclagem;
6. Redução e Reutilização;
7. Educação Ambiental;
8. Inovações e Tecnologias Sustentáveis;
9. Oficinas Práticas;
10. Avaliação e Certificação.

Metodologia:

A atividade pode ser realizada em escolas, centros comunitários, instituições culturais, empresas, entre outros espaços, buscando alcançar a comunidade local e interessados na prática da reciclagem e reutilização criativa de materiais, transformando em brinquedos, decorações, entre outros.

Promover um projeto para que os alunos do curso possam transmitir conhecimento à comunidade e melhorar a cidade, por exemplo: o dia da arrecadação de óleo usado, o dia de limpar a cidade com recolhimento de lixo das ruas ou ao redor de rio, o dia do pneu (transformar pneu em brinquedos de parque infantil ou móveis).

6- Feira do pequeno agricultor

Detalhamento da Atividade		
Duração: 1 dia – 6 horas		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade interessada	300	1 No mês 27

Objetivos:

Fomentar o desenvolvimento sustentável da comunidade local, promovendo a valorização e o fortalecimento da agricultura familiar. Por meio da Feira do Pequeno Agricultor, buscamos proporcionar um espaço de comercialização direta, onde os produtores locais possam apresentar e vender seus produtos frescos e artesanais, promovendo a diversificação da economia rural, incentivando práticas agrícolas sustentáveis e estreitando os vínculos entre agricultores e consumidores. Além disso, a feira visa educar o público sobre a importância da produção local, da preservação ambiental e do consumo consciente, contribuindo para a construção de uma comunidade mais resiliente e conectada. Portanto:

1. Promover a valorização da agricultura local, destacando a importância dos produtores rurais e incentivando o consumo de alimentos frescos e saudáveis produzidos na região.
2. Estimular o desenvolvimento econômico da comunidade rural, proporcionando aos agricultores e produtores locais a oportunidade de comercializar seus produtos diretamente aos consumidores.
3. Proporcionar um espaço de interação entre produtores e consumidores, possibilitando o diálogo sobre práticas agrícolas, sustentabilidade, qualidade dos alimentos e questões relacionadas à agricultura.
4. Promover a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes da

feira, fomentando a colaboração e a construção de redes de apoio entre agricultores e produtores.

Abrangência:

A feira da agricultura pode ser voltada para a comunidade local, mas também pode atrair visitantes de outras regiões interessados em produtos frescos e diretos do produtor. A abrangência pode variar de acordo com o tamanho e o alcance da feira, podendo ser realizada em um bairro específico, em uma cidade, ou até mesmo em nível regional ou estadual, dependendo da proposta da atividade e dos recursos disponíveis. O público-alvo da Feira do Pequeno Agricultor abrange diversas categorias e pode ser segmentado da seguinte forma:

1. Consumidores Locais:

- Residentes da comunidade local interessados em adquirir produtos frescos, artesanais e cultivados regionalmente.
- Pessoas que valorizam a qualidade dos alimentos, a origem dos produtos e desejam apoiar a agricultura familiar.

2. Pequenos Agricultores e Produtores Locais:

- Agricultores familiares que desejam comercializar diretamente seus produtos, fortalecendo sua presença no mercado local.
- Produtores de alimentos orgânicos, artesãos e pequenos empreendedores locais.

3. Empreendedores de Alimentos e Bebidas:

- Donos de restaurantes, cafeterias, pousadas ou estabelecimentos que buscam fornecedores locais para seus produtos.

4. Educadores e Pesquisadores:

- Professores, estudantes e pesquisadores interessados em promover a educação agrícola, sustentabilidade e práticas agrícolas inovadoras.

5. Organizações e Entidades Locais:

- Grupos comunitários, associações de moradores e organizações não governamentais envolvidas no desenvolvimento local e na promoção da agricultura sustentável.

6. Entusiastas da Sustentabilidade:

- Indivíduos que valorizam práticas sustentáveis, agricultura orgânica e buscam

reduzir sua pegada ambiental por meio do consumo consciente.

7. Famílias e Crianças:

- Pais e responsáveis em busca de opções saudáveis e educativas para suas famílias.
- Atividades e atrações específicas para crianças, promovendo a consciência alimentar desde cedo.

8. Visitantes Turísticos:

- Turistas interessados em experimentar a cultura local, sabores regionais e produtos autênticos durante sua estadia na região.

Metodologia:

1. Sinalização e Identificação: Utilizar placas e banners identificando cada produtor, seus produtos, preços e informações relevantes sobre a origem dos alimentos.
2. Área de Alimentação: Disponibilizar uma área onde os visitantes possam degustar alimentos preparados com produtos da feira, como lanches, sucos ou refeições típicas.
3. Espaço para Palestras e Debates: Caso haja interesse em promover palestras, debates ou workshops sobre temas relacionados à agricultura, disponibilizar um espaço adequado.

Apresentação de Resultados

1. Número de Produtores Participantes: Registrar o número de produtores rurais que participaram da feira, identificando o total de expositores.
2. Volume de Vendas: Registrar o volume de vendas realizadas durante a feira, verificando o impacto econômico da atividade para os produtores e a comunidade.
3. Avaliação dos Participantes: Coletar feedback dos produtores e visitantes sobre a organização da feira, a qualidade dos produtos e a satisfação geral com o evento.
4. Interação entre Participantes: Observar a interação entre os produtores, agricultores e visitantes, identificando oportunidades de networking e parcerias.

7- Curso “Aproveitando Até o Talo”

Detalhamento da Atividade
Duração: 4 horas – 2 horas por turma

Realização:



Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade interessada	30 por turma 90 no total	2 No mês 26

Objetivos:

1. Redução do Desperdício Alimentar:
 - Minimizar o desperdício de alimentos, promovendo o uso integral de frutas, legumes e outros produtos agrícolas, incluindo partes normalmente descartadas, como talos, cascas e folhas.
2. Estímulo à Sustentabilidade Agrícola:
 - Incentivar práticas agrícolas sustentáveis, destacando a importância de utilizar todas as partes dos vegetais, o que contribui para a preservação dos recursos naturais e a redução do impacto ambiental.
3. Promoção de Produtos Diversificados:
 - Valorizar a diversidade de produtos agrícolas e promover a oferta de itens menos convencionais, ressaltando suas propriedades nutricionais e incentivando a variedade na alimentação.
4. Educação Alimentar:
 - Fornecer informações educativas sobre os benefícios nutricionais das partes muitas vezes descartadas dos alimentos, contribuindo para uma maior conscientização sobre escolhas alimentares saudáveis.
5. Desenvolvimento de Produtos Derivados:
 - Estimular a criação de produtos derivados, como sucos, geleias, farinhas e outros alimentos processados a partir das partes normalmente descartadas, gerando oportunidades econômicas adicionais para os agricultores.
6. Fortalecimento da Agricultura Local:
 - Apoiar os pequenos agricultores locais, oferecendo uma plataforma para a venda de produtos aproveitando todas as partes, agregando valor à produção e fortalecendo a economia local.
7. Consciência Ambiental:

- Sensibilizar os participantes para a importância da redução do desperdício alimentar como uma prática sustentável, destacando os impactos positivos na redução de emissões de gases de efeito estufa e no uso eficiente dos recursos naturais.

8. Inovação na Gastronomia:

- Estimular a criatividade na culinária, promovendo a criação de receitas inovadoras que utilizem todas as partes dos alimentos, demonstrando que é possível preparar pratos saborosos e nutritivos com ingredientes muitas vezes menos valorizados.

9. Conexão entre Produtores e Consumidores:

- Estabelecer uma relação mais próxima entre produtores e consumidores, destacando o processo de produção e incentivando uma compreensão mais profunda da origem dos alimentos.

10. Criação de Hábitos Sustentáveis:

- Contribuir para a formação de hábitos mais sustentáveis na comunidade, inspirando consumidores a adotar práticas de consumo consciente e responsável.

Abrangência:

Jovens e adultos da comunidade que tenham interesse em participar da atividade

Metodologia:

Os alunos levarão os alimentos ou os organizadores buscarão parcerias para arrecadação. Deverá ser apresentado aos participantes como o aproveitamento de todas as partes dos vegetais pode reduzir o impacto ambiental. Através de demonstrações culinárias, chefs ou voluntários podem preparar receitas mostrando como aproveitar todas as partes dos alimentos como cascas, folhas e talos.

Podem ser oferecidas amostras das receitas preparadas durante as demonstrações e oficinas, permitindo que os participantes experimentem sabores inovadores e percebam a versatilidade dos alimentos.

Podem ser criados um espaço educativo com painéis informativos, infográficos e materiais impressos que destaquem os benefícios nutricionais e ambientais do aproveitamento integral dos alimentos.

Ao final do curso haverá o desafio do melhor prato, premiando as melhores ideias, deverá ser promovido um concurso onde os participantes poderão criar seus próprios pratos.

8- Palestra Vida Financeira e o tempo

Detalhamento da Atividade		
Duração: 4 horas – 2 horas por turma		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade interessada	30 pessoas 60 no total	2 Nos meses 6, 7

Objetivos:

Capacitar os participantes a compreender e otimizar a interconexão entre vida financeira e gestão do tempo, proporcionando insights práticos e estratégias para promover uma relação saudável entre esses dois aspectos fundamentais. A palestra visa fornecer ferramentas e abordagens que permitam aos ouvintes alcançar um equilíbrio eficaz entre suas responsabilidades financeiras e o aproveitamento pleno do tempo, promovendo, assim, uma vida mais produtiva, financeiramente sustentável e satisfatória.

Abrangência:

1. Profissionais Empregados:
 - Colaboradores que buscam estratégias para equilibrar as demandas do trabalho com uma gestão eficaz do tempo e finanças pessoais.
2. Empreendedores e Autônomos:
 - Empresários, empreendedores e profissionais autônomos que desejam melhorar a eficiência financeira e otimizar o uso do tempo para o crescimento de seus negócios.
3. Estudantes Universitários:
 - Jovens adultos que estão começando a vida profissional e desejam adquirir habilidades de gerenciamento financeiro e de tempo desde cedo.
4. Pais e Mães de Família:
 - Famílias que buscam equilibrar as responsabilidades financeiras com as exigências do tempo, conciliando carreira e vida familiar.
5. Profissionais Liberais:

- Advogados, médicos, consultores e outros profissionais independentes interessados em otimizar suas práticas financeiras e melhorar a eficácia no uso do tempo.

6. Aposentados e Idosos:

- Indivíduos na fase de aposentadoria que buscam orientações sobre como administrar seu tempo e finanças de maneira eficiente e aproveitar essa fase da vida.

7. Educadores e Formadores de Opinião

- Professores, coaches e formadores de opinião interessados em transmitir conhecimentos sobre gestão do tempo e finanças a seus alunos ou seguidores.

8. Interessados em Desenvolvimento Pessoal:

- Pessoas interessadas em aprimorar suas habilidades de gestão do tempo e finanças como parte de seu contínuo desenvolvimento pessoal.

O objetivo é que a palestra seja adaptada para atender às necessidades específicas do público presente, proporcionando informações relevantes e aplicáveis a diversos contextos de vida e carreira.

Material Utilizado:

1. Apresentação de Slides:

- Elaborar uma apresentação visual com slides que destaquem os principais pontos sobre a interação entre vida financeira e gestão do tempo. Use gráficos, infográficos e imagens para ilustrar conceitos.

2. Vídeos Instrutivos:

- Incorporar vídeos curtos que abordem casos práticos, dicas financeiras e estratégias de gestão do tempo. Isso pode tornar a palestra mais dinâmica e envolvente.

3. Planilhas Financeiras e Exemplos Práticos:

- Disponibilizar planilhas financeiras e exemplos práticos que os participantes possam usar para aplicar conceitos discutidos durante a palestra.

4. Quadro Branco ou Flipchart:

- Utilizar um quadro branco ou flipchart para esboçar diagramas, esquemas ou anotar pontos-chave durante a palestra, promovendo interação e esclarecimento de dúvidas.

5. Material Impresso:

- Distribuir material impresso, como folhetos informativos, resumos dos principais tópicos, e dicas práticas que os participantes possam levar consigo para referência futura.

6. Recursos Online:

- Indicar recursos online, como artigos, sites e aplicativos relacionados a gestão do tempo e finanças, para que os participantes possam aprofundar seus conhecimentos após a palestra.

7. Exercícios Interativos:

- Desenvolver exercícios interativos que envolvam os participantes na aplicação prática dos conceitos discutidos, promovendo a reflexão e o aprendizado ativo.

8. Histórias de Sucesso e Estudos de Caso:

- Compartilhar histórias de sucesso e estudos de caso que exemplifiquem como indivíduos conseguiram equilibrar vida financeira e gestão do tempo de maneira eficaz.

9. Questionários de Autoavaliação:

- Criar questionários de autoavaliação para ajudar os participantes a refletirem sobre seus hábitos financeiros e de gerenciamento do tempo, promovendo a conscientização.

10. Livros Recomendados:

- Indicar livros relevantes sobre finanças pessoais e gestão do tempo para aqueles que desejam aprofundar ainda mais seus conhecimentos após a palestra.

11. Material de Networking:

- Criar oportunidades para networking, fornecendo material que permita aos participantes trocarem contatos e compartilharem experiências e dicas entre si.

12. Sessão de Perguntas e Respostas:

- Incluir uma sessão de perguntas e respostas para esclarecer dúvidas e fornecer orientações personalizadas, promovendo a interação entre palestrante e público.

Ao combinar esses materiais, a palestra pode se tornar mais envolvente, informativa e prática, proporcionando aos participantes as ferramentas necessárias para melhorar tanto a gestão financeira quanto a do tempo em suas vidas.

Metodologia:

A metodologia para a atividade de palestra "Vida Financeira e o Tempo", a ser realizada no futuro, pode ser delineada da seguinte forma:

1. Introdução Dinâmica (Futura):

- Iniciaremos a palestra com uma introdução dinâmica, utilizando elementos visuais e narrativos para despertar o interesse dos participantes sobre o impacto da gestão do tempo na vida financeira.

2. Contextualização do Tema (Futura):

- Durante a palestra, contextualizaremos o tema, projetando como as decisões financeiras de hoje podem moldar o futuro e influenciar a qualidade de vida, destacando a relevância dessa interconexão.

3. Apresentação de Cenários Futuros (Futura):

- Utilizaremos projeções de cenários futuros para exemplificar como boas práticas de gestão financeira e de tempo podem resultar em benefícios a longo prazo, promovendo uma visão estratégica para o futuro.

4. Exercícios de Planejamento (Futuro):

- Incorporar exercícios práticos de planejamento financeiro e de gestão do tempo, desafiando os participantes a projetarem suas metas e estratégias para os próximos anos.

5. Dinâmicas Interativas (Futuro):

- Introduzir dinâmicas interativas que envolvam os participantes na aplicação prática dos conceitos discutidos, promovendo a aprendizagem ativa e a reflexão sobre suas próprias realidades futuras.

6. Apresentação de Ferramentas Futurísticas (Futura):

- Utilizar ferramentas e aplicativos futurísticos que estão sendo desenvolvidos para facilitar o gerenciamento financeiro e do tempo, proporcionando aos participantes insights sobre as tendências futuras.

7. Histórias de Sucesso Futuro (Futuro):

- Compartilhar histórias de sucesso futuras, destacando casos de indivíduos que implementaram estratégias eficazes de gestão financeira e de tempo, alcançando metas significativas ao longo do tempo.

8. Discussões sobre Tendências Futuras (Futuro):

- Incentivar discussões sobre as tendências futuras que podem impactar as finanças pessoais e a gestão do tempo, preparando os participantes para desafios e oportunidades que podem surgir.

9. Orientações para Mudanças Graduais (Futuro):

Realização:



- Fornecer orientações para mudanças graduais nos hábitos financeiros e na gestão do tempo, visando construir um futuro mais sólido e equilibrado ao longo do tempo.

10. Sessão de Perguntas e Respostas Futuras (Futuro):

- Encerrar a palestra com uma sessão de perguntas e respostas, onde os participantes poderão buscar orientações específicas para seus planos futuros, consolidando o aprendizado.

6- PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Detalhamento da Atividade		
Duração: 12 horas – 2 horas por turma		
Público Alvo	Número de Participantes Esperados por atividade	Número de atividades propostas
Comunidade interessada	30 pessoas 180 no total	6 Nos meses 25 a 30

O Plano de Desenvolvimento Socioterritorial- PDST deverá ser implantado no período de pós- obras com duração de 6 meses. Entretanto, cumpre destacar que no mês 18 do Cronograma, deverá ser apresentado o Plano das Atividades necessárias no período pós obras, com novo cronograma de atividades e planilha de custos de cada atividade. Para execução do Plano de Atividades, deverá ter aprovação da RT e equipe técnica.

Período de execução: mês 25 a 30 Atividades que deverão integrar o PDST:

- manutenção do escritório/plantão social, promovendo a continuidade da assessoria às famílias na busca dos direitos sociais, prestando esclarecimentos e fazendo os encaminhamentos necessários conforme as situações diagnosticadas, inclusive no que tange à intervenção física;
- consolidação de espaços públicos de participação e controle social;
- promoção ou acompanhamento e supervisão das ações de geração de trabalho e renda e inclusão produtiva, encaminhamento ao mercado do trabalho;
- acompanhamento das ações de fortalecimento das entidades sociais e comunitárias, projetos comunitários de geração de trabalho e renda;
- registro em relatório de acompanhamento dos casos de ociosidade, não operação pelos órgãos competentes ou desvio de finalidade dos equipamentos

públicos produzidos pela intervenção;

início do processo de desligamento progressivo da equipe técnica, quando é reforçada a autonomia dos grupos e organizações representativas.

7- MÉTODO DE AVALIAÇÃO PARA AS ATIVIDADES

Esse método de avaliação deverá ser aplicado ao final de todas as atividades.

Informações:

- Idade, Gênero, Localização:

Avaliação Global:

- Classificação Geral:
- Peça aos participantes que classifiquem a atividade globalmente, por exemplo, em uma escala de 1 a 5.

Objetivos e Expectativas:

- Expectativas Iniciais:
- Pergunte se as expectativas dos participantes foram atendidas.
- Clareza dos Objetivos:
- Avalie se os objetivos da atividade foram claros para os participantes.

Organização e Logística:

- Logística
- Avalie a eficácia da organização da atividade, como local, horário, etc.
- Comunicação:
- Avalie a eficácia da comunicação prévia e durante a atividade.

Conteúdo e Formato:

- Relevância do Conteúdo:
 - Pergunte sobre a relevância e utilidade do conteúdo apresentado.
- Formato da Atividade:
 - Avalie se o formato da atividade foi apropriado e envolvente.

Participação e Envolvimento:

- Nível de Envolvimento:
 - Pergunte sobre o nível de envolvimento dos participantes.
- Oportunidades de Participação:
 - Avalie se todos tiveram oportunidades de participar.

Feedback Aberto:

- Comentários Livres:
 - Forneça espaços para comentários abertos e sugestões.
- Pontos Fortes e Áreas de Melhoria:
 - Solicite que os participantes identifiquem pontos fortes e áreas que podem ser melhoradas.

Continuidade e Interesse Futuro:

- Interesse em Atividades Futuras:
 - Descubra se os participantes estão interessados em participar de atividades semelhantes no futuro.
- Sugestões para o Futuro:
 - Pergunte sobre sugestões para futuras atividades.

Encerramento:

- Agradecimento:
 - Agradeça aos participantes por seu tempo e feedback.
- Informações de Contato (opcional):

-Se possível, forneça um campo para os participantes deixarem informações de contato caso desejem mais envolvimento ou informações.

8- INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO

A avaliação será ao final de cada atividade por meio de questionários relatórios elaborados pelos técnicos compondo todas as atividades executadas, listas de presença e relatório fotográfico.

Na finalização do trabalho social, será aplicada a Avaliação Final por meio de questionário impresso a fim de verificar o nível de satisfação dos participantes quanto aos objetivos do Projeto.

Toda atividade deverá ser monitorada e avaliada continuamente, desde seu planejamento, organização e execução pela equipe técnica e pela comunidade. Deverá ser observado o público alvo e a atividade para definição do instrumento de avaliação.

Os seguintes instrumentos deverão ser utilizados em campo e encaminhados mensalmente para as devidas prestações de contas:

- Diário de Campo, contendo os registros das ocorrências cotidianas; Relatórios Mensais, considerando as atividades propostas, conforme cronograma, os relatórios de execução do PTS deverão ser acompanhados de: lista de presença, atas, ofícios, registros fotográficos, vídeos e qualquer documento comprobatório.

O relatório mensal de acompanhamento registra avaliativamente as atividades desenvolvidas no período, justificando também as atividades previstas e não realizadas, e deverá ser entregue juntamente com a prestação de contas com a nota fiscal global.

Após análise e aprovação, uma das vias será enviada à Instituição Financeira juntamente com a nota fiscal e o Parecer da equipe técnica da Contratante para solicitação dos recursos financeiros, conforme cronograma de desembolso aprovado.

O acompanhamento da execução das atividades pela Responsável Técnica da Contratante, será realizado por meio de Reunião mensal com equipe técnica da contratada, e por meio de análise de relatório técnico elaborado pela empresa,

referente atividades executadas do PTS. O acompanhamento terá como objetivo discutir os Planos Metodológicos e acompanhar o planejamento, programação e avaliação das atividades, estabelecendo uma gestão conjunta no projeto. Como prova de aprovação do relatório apresentado pela contratada, a RT assinará em relatório junto com o representante da contratada, ou se preferir poderá elaborar um parecer à parte.

9- MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS

1. Convite virtual;
2. Projetor;
3. Tela para projetor e vídeo;
4. Folhetos;
5. Folder;
6. Banner;
7. Faixa;
8. Cartilha;
9. Ficha para inscrições;
10. Ficha para avaliações;
11. Carro de Som;
12. Veículo para locomoção dos participantes;
13. Retroprojetor;
14. Microfones;
15. Cadeiras;
16. Barraca;
17. Tenda;
18. Mesas;
19. Puf ou tapete;
20. Equipamento de som;
21. Material de escritório;
22. Equipamento para apresentação de vídeo;
23. Kit café;

24. Kit lanche;
25. SPOT para rádio;
26. Vídeo para TV ou redes sociais;
27. Slides com informações sobre a biodiversidade do Parque Linear Brejo Alegre, os ecossistemas presentes, os serviços ecossistêmicos oferecidos, os desafios ambientais enfrentados na região e dicas de práticas sustentáveis e formas de envolvimento da comunidade na preservação; evidenciar a beleza natural do Parque;
28. Fotografias;
29. Papel Sulfite;
30. Kit Arte: lápis de cor, giz de cera, canetinha, tinta ou outros;
31. Tesoura;
32. Estilete;
33. Cola;
34. Fita Adesiva;
35. Barbantes;
36. Certificados;
37. Computador;
38. Software de edição;
39. Material Educativo para cada curso especificamente: dicionário, jogos e outros;
40. Produtos de Beleza: maquiagem, esmaltes, produtos para cuidados com a pele e outros;
41. Espelho;
42. Estação de beleza: pincéis, escovas, pentes e outros acessórios;
43. Ferramentas de Jardinagem: pás, enxadas, rastelos, luvas e outros;
44. Mudas e sementes;
45. Materiais recicláveis;
46. Lixeiras;
47. Placas indicativas para orientar os participantes sobre a localização dos diferentes estandes;
48. Alimentos e Produtos Agrícolas (podendo ser dos produtores locais);
49. Pannel para Jurados;
50. Utensílios de Culinária: Facas, descascadores, processadores de alimentos e outros utensílios necessários para o preparo de alimentos;
51. Receitas e Guias de Aproveitamento de alimento;
52. Fogão;

53. Painéis;

54. Liquidificador;

10- COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

Composição da Unidade Gestora do Projeto- UGP

Conforme Decreto nº313 de 15 de Fevereiro de 2023 em seu artigo 2º:

Art. 2º Ficam designadas, para comporem a Unidade Gestora do Projeto (UGP), Contrato 0529694- 91, para acompanhamento dos projetos e ações para a construção do Parque Linear, as seguintes pessoas:

I– João Paulo de Almeida Jacinto- Engenheiro Civil;

II– Fabrício César Modesto Gandour – Arquiteto e Urbanista;

III – Marcelo Henrique de Lima – Assessor Jurídico;

IV – Thiago Rafael Dias de Faria – Contabilidade;

V - Cláudia Eliane Barbosa de Melo – Assistente Social.

Coordenação do Projeto de Trabalho Social:

Cláudia Eliane Barbosa de Melo – Assistente Social.

Funcionária pública concursada desde o ano de 2008, possui graduação em Serviço Social pela Unit (2001). Possui ampla experiência em serviço social na Prefeitura do Município de Araguari.

São atribuições do RT do projeto, acompanhamento do Projeto de Trabalho Social, e monitorar a execução das ações executadas conforme previsto no item 8.

Segue anexo a este PTS o Currículo e declaração de Capacidade Técnica da Responsável Técnica.

Composição da Equipe Terceirizada para Execução do Projeto de Trabalho Social

Cada um dos cinco setores de abrangência do PTS deverá conter uma equipe composta por:

Quantidade	Formação Acadêmica	Atribuição na Equipe	Horas de trabalho total
03	Bacharel em Serviço Social/pedagogia/ psicologia	Coordenador de equipe setorial	40
01	Biólogo/Eng Ambiental	Educador ambiental	40
01	Técnico em Meio Ambiente	Técnico	40
02	Nível Médio	Assistente administrativo	40

Quadro1- Profissionais a serem disponibilizados para execução do Projeto

Além desses profissionais a empresa deverá dispor de pessoal qualificado que serão necessários para o desenvolvimento de atividades específicas previstas no PTS. Caso seja necessário poderão ser contratados estagiários para complementar a equipe técnica

Qualificações necessárias:

- Assistente Social:

- Possuir curso superior em Serviço Social/ Sociologia
- Inscrição no órgão de classe regulador do exercício da atividade profissional;
- Possuir experiência comprovada em projetos que envolvam desenvolvimento e participação comunitária e planejamento de ações.
- Ter disponibilidade para o desenvolvimento de atividades também aos finais de semana.

- Educador Ambiental

- oPossuir curso superior em Biologia/ Engenharia Ambiental
- oInscrição no órgão de classe regulador do exercício da atividade profissional;

- Possuir experiência comprovada em projetos que envolvam desenvolvimento e participação comunitária e planejamento de ações.
- Ter disponibilidade para o desenvolvimento de atividades também aos finais de semana.

- Técnico

- Possuir Curso Técnico em Meio Ambiente;
- Possuir inscrição no órgão de classe regulador do exercício da atividade profissional;
- Possuir experiência comprovada em projetos que envolvam desenvolvimento e participação comunitária e planejamento de ações.
- Ter disponibilidade para o desenvolvimento de atividades também aos finais de semana.

- Monitor

- Profissional de nível médio;
- Preferencialmente com experiência em participação em Projetos Sociais;
- Ter disponibilidade para o desenvolvimento de atividades, também durante finais de semana;
- Saber se comunicar de forma clara, sensibilidade na escuta e na condução de trabalhos com grupos diversos;

O profissional deverá atender as seguintes exigências:

- Responsabilizar-se por acompanhar in loco os envolvidos no Projeto, buscando identificar a dinâmica relacional entre usuários, locais de origem;
- Responsabilizar-se por dar subsidio a equipe técnica e atender as demandas da população;
- Participar do planejamento das ações junto com a equipe técnica;
- Executar outras tarefas correlatas ao cargo e/ou determinadas pelo superior imediato.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. E & SILVA, J. T. S. Parque Linear Ribeirinho Para Barra do Bugres – MT, Uma Proposta Sustentável. In: VI Encontro Nacional e IV Encontro Latino americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, 2011, Vitória. **Anais.** Vitória: UFES, 2011. AGUIAR, S. **Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigma.** Belo Horizonte: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.
- ALMEIDA, F. F. M. de. **Os fundamentos geológicos do relevo paulista.** Bol. Inst. Geol., São Paulo, v. 41, p. 169- 263, 1964.
- ARFELLI, Amauri Chaves. **Áreas verdes e de lazer considerações para sua compreensão e definição na atividade urbanística de parcelamento do solo.** Revista de Direito Ambiental. São Paulo, v. 9, n. 33, p.45.
- BACCARO, C. A. D; FERREIRA, I.L; ROCHA, M.R, RODRIGUES, S. C. **Mapa Geomorfológico do Triângulo Mineiro: uma abordagem morfoestrutural- escultural.** Sociedade & Natureza. Uberlândia. n. 25. p. 115-127, jan/dez, 2001.
- BAHIA, Ruy B. C. et al. **Bacias Sedimentares Paleozóicas e Meso-Cenozóicas Interiores.** In.: Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil L. A. Bizzi, C. Schobbenhaus, R. M. Vidotti e J.H.Gonçalves (eds.) CPRM, Brasília, 2003.
- BASSI, Isabela Minatel. Artigo: **Relação homem-natureza, desenvolvimento sustentável e educação ambiental.** Faculdade Internacional de Curitiba, 2007.
- BARBOSA, L. C. **Potencialidades dos parques lineares na recuperação de áreas de fundos de vale.** 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**
- Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001:** Institui o Estatuto da Cidade
- CAMPOS, V.F. **TQC: Controle da Qualidade Total** (no Estilo Japonês). 2ª. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992. (Rio de Janeiro; Bloch Ed.)
- CARDOSO, F. S. & CARNIATTO, I. As Cidades Sustentáveis e os Parques Lineares: uma proposta de criação do Parque Recanto das Águas em Cascavel – PR. **Cultivando o Saber.** Cascavel, v.5, n.3, p.154-166, 2012.
- CODEMIG – Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais. **CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL.** Mapa Geológico de Minas Gerais. 1994.
- CONAMA. **Resolução nº 306, de 5 de julho de 2002:** Estabelece os requisitos mínimos e o termo de referência para realização de auditorias ambientais.
- COSTA, C. S. **Áreas Verdes:** um elemento chave para a sustentabilidade urbana. Arquitectos, São Paulo, v. 11, 2010, 126 p.

DEL GROSSI, Suely R. **De Uberabinha a Uberlândia: os caminhos da natureza. Contribuição ao estudo da geomorfologia urbana.** FFLCH/USP. Tese. 1992.

DOBBERT, L. Y. & VIANA S. M. Análise da cobertura arbórea, fragmentos e conexões no Distrito São Domingos (São Paulo, Brasil). **Revista Labverde.** v.1, n.4, São Paulo: FAUUSP, 2012.

FELTRAN FILHO, A. **A estruturação das paisagens nas chapadas do oeste mineiro.** Tese (Doutorado em Geografia Física) - Instituto de Geografia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.

FERNANDES, L. A.; COIMBRA, A. M. **A Bacia Bauru (Cretáceo Superior, Brasil) Anais da Brasileira de Ciências,** Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 195-205, jul. 1996.

FERNANDES, L.A. & COIMBRA, A.M. **Revisão estratigráfica da parte oriental da Bacia Bauru (Neocretáceo).** Revista Brasileira de Geociências, v. 30, n. 4, p. 717- 728, 2000.

FRIEDRICH, D. **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas.** 2007. 274 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação.** Editora Senac, 2010

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; SOARES, Beatriz Ribeiro. **A vegetação nos centros urbanos:** Considerações sobre os espaços verdes em cidades médias Brasileiras. Estudos Geográficos, Rio Claro, 1(1): 19-29, Junho, 2003 (ISSN 1678— 698X).

Habel, J.C.; Rasche, L.; Scheneider, U.A.; Engler, J.O.; Schmid, E.; Rödder, D Meyer, S.T.; Trapp, N.; Diego, R.S.; Eggermont, H.; Lens, L. & Stork, N.E (2018). **Final countdown for biodiversity hotspots.** Conservation Letters, 019;e12668.

HOLZ. Ingrid Hersog. Artigo: **Águas urbanas: da degradação à renaturalização.** VI Encontro Nacional e IV Encontro Latino-americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis - Vitória – ES - BRASIL - 7 a 9 de setembro de 2011.

IBF – Instituto Brasileiro de Florestas. **Bioma Mata Atlântica.** (2020). Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-atlantica>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

IEF- Instituto Estadual de Florestas. **Cobertura Vegetal de Minas Gerais** (2020). Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/florestas>. Acesso em: 04 de mar. de 2022.

LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral.** São Paulo: Nacional, 1985. 397p peçonhentos do Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. Fapesp.

LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo Cezar. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana.** Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. HYGEIA: 264 - 272, ISSN: 1980-1726. Junho/2014

Marimon Junior, B.H. & Hadidasan, M. (2005). **Comparação da vegetação arbórea e características edáficas de um cerradão e um cerrado sensu stricto em áreas adjacentes sobre solo distrófico no leste de Mato Grosso.** Brasil. Acta Botanica Brasilica.

Matos, R.M. Vidotti (eds.) **Carta Geológica do Brasil ao milionésimo, Sistema de Informações Geográficas**. Programa Geologia do Brasil. Brasília, CPRM, CD-ROM.

MILANI, E. J. **Evolução tectono-estratigráfica da Bacia do Paraná e seu relacionamento com a geodinâmica fanerozoica do Gondwana Sul-Occidental**. 1997. 2 v. Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

MELLO. Sandra Soares. Na beira do rio tem uma cidade: urbanidade e valorização dos corpos d'água. Tese de Doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Brasília, 2008.

MORADILLO, E. F & OKI, M. C. M. **Educação ambiental na universidade**: construindo possibilidades. Quim. Nova, Vol. 27, No. 2, 332-336, 2004.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade**. 2021. Disponível em: <<http://areasprioritarias.mma.gov.br/>>. Acesso em: mar. de 2022

NISHIYAMA, Luiz. **Geologia do Município de Uberlândia e Áreas Adjacentes**. Sociedade e Natureza (9-16), junho 1989.

OLIVEIRA. Ana Maria Soares. Artigo: **Relação homem/natureza no modo de produção capitalista**. 2002. Disponível em <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/793/816>> acessado em junho de 2015

PEATE D.W., HAWKESWORTH J.C., MANTOVANI M.S.M. 1992. **Chemical stratigraphy of the Paraná lavas (South America)**: classification of magmas types and their spatial distribution, Bull. Volcanol. 55:119-139.

Pereira, I.M. ; Oliveira, N.F.; Gonzaga, A.P.D.; Oliveira, M.L.R.; Machado, E.L.M. & Karam D (2013) **Estrutura fitossociológica de uma área de cerrado ensu stricto em Sete Lagoas, MG**. Enciclopédia Biosfera, 9(17): 3433-3446. Disponível em:

<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/93601/1/Estrutura-fitossociologica.pdf>>

PEATE D.W., HAWKESWORTH J.C., MANTOVANI M.S.M. 1992. **Chemical stratigraphy of the Paraná lavas (South America)**: classification of magmas types and their spatial distribution, Bull. Volcanol. 55:119-139

Pereira, A. B. **Mata Atlântica: uma abordagem geográfica**. Nucleus, v.6, n.1 p. 27- 52, abril 2009.

RADAMBRASIL. 1983. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. **Levantamento de recursos naturais**, V.31- Folha SE.22 Goiânia, 198. Ministério das Minas e Energia, Rio de Janeiro.

Ribeiro, J. F.; Walter, B. M. T. **As Principais Fitofisionomias do Bioma Cerrado** in: SANO, S. M.; DE ALMEIDA, S. P., RIBEIRO, J. F. Cerrado Ecologia e Flora.

Santos, R. C. M. **Mata Atlântica: características, biodiversidade e a história de uns dos biomas de maior prioridade para conservação e preservação de seus ecossistemas**. Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, 2010.

SAUNDERS A.D., Storey M., Kent R.W., Norry M.J. 1992. **Consequences of plume- lithosphere interactions**. In: Storey, M., Alabaster, A., Pankhurst, R.J. (eds.). Magmatism and the Causes of Continental Break-up. Bath. Geological Society of London, p. 41-60. (Special Publication, 68)

SILVA. Thomas de Carvalho. Artigo: **O Meio Ambiente na Constituição Federal de 1988**. Direito Net, 2009. Disponível em
<<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/4873/O-meio-ambiente-na-Constituicao-Federalde-1988>> acessado em junho de 2015.

SOARES, P.C.; LANDIM, P.M.B.; FULFARO, V.J.; SOBREIRO NETO, A.F. **Ensaio de caracterização estratigráfica do Cretáceo no Estado de São Paulo**: Grupo Bauru. Revista Brasileira de Geociências, v. 10, n. 3, p. 177-185, 1980

SPAROVEK, Gerd; COSTA, Francisca Pinheiro S.; GUIMARÃES, Gracielle Brito. **Leis Ambientais em favor da sustentabilidade**: estudo de caso da Microbacia Mato Dentro. Caminhos de Geografia Uberlândia, v. 10, n. 30, p. 13 – 25. 2009

TUNDISI, J. G. & TUNDISI, T. M. Impactos potenciais das alterações do Código Florestal nos recursos hídricos. **Biota Neotropica**. São Paulo. v. 10, n. 4, 2010.

TURNER, S. & Hawkesworth, C.J. 1995. **The nature of the subcontinenta mantle**: constraints from the major element composition of continental flood basalts. Chemical Geology, 120, 295-314.

Cláudia Eliane Barbosa de Melo

Brasileira, casada

Rua Jose Delfino Alves, 70 - Independência, Araguari – MG

Telefone: (34) 88275106/email: claudia.988275106@gmail.com

(34) 3690- 3102

Assistente Social

CRESS– MG 05336

FORMAÇÃO:

- Graduada em Serviço Social, UNITRI.
- Pós – graduada Trabalho Social com Famílias, Universidade Católica.
- Graduada em Direito, UNIPAC, 2010
- Técnico em Contabilidade

HISTÓRICO PROFISSIONAL

- **2021 – Superintendência de Água e Esgoto de Araguari**

Cargo: Superintendente

Planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades da SAE, fixando políticas de ação e acompanhando seu desenvolvimento, para assegurar o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidas. Analisar a situação da Autarquia, verificando os resultados das gestões anteriores e fazendo previsões, para definir objetivos. Controlar o cumprimento das funções dos diferentes serviços da Autarquia, acompanhando o desenvolvimento das atividades, para assegurar a realização dos programas em execução.

- **2009 – 2021 Prefeitura Municipal de Araguari**

Cargo: Assistente Social

Secretaria de Trabalho e Ação Social assessorando o trabalho nos CRAS (Centro de Referência e Assistência Social) do município. Auxiliando o Departamento de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial – CREAS.

Desenvolvendo atividades relacionadas à área, fiscalizando processos que envolvem recursos federais e estaduais.

- **Prefeitura Municipal de Araguari**

Cargo: Diretora do Departamento de Assistência Social

Responsável pelo planejamento e execução de programas e projetos voltados ao departamento de Proteção Social Básica, nos 05 Centros de Referência de Assistência Social.

- **Prefeitura Municipal de Araguari**

Cargo: Assistente Social

Responsável pela Coordenadoria de Apoio e Assistência ao Portador de Deficiência – encaminhamentos para o Passe Livre, Transporte inter-Estadual, encaminhamentos para fisioterapia, Transporte para os pacientes renais crônicos.

Responsável pelo Benefício de Prestação Continuada – BPC.

- **Unidade Psiquiátrica Dr. Carlos de Moraes – Araguari**

Cargo: Assistente Social.

Responsável pelo atendimento dos Pacientes internos, atendimento em grupo, individual e Famílias, encaminhamentos para internações fora do domicílio, aquisição de medicamentos especiais, aposentadorias.

- **Santa Casa de Misericórdia/Araguari**

Cargo: Assistente social

Responsável pelo atendimento dos pacientes voltado para uma melhor e mais rápida recuperação, atendimento individualizado e em grupo através de palestras e dinâmicas, encaminhamento de pacientes para realização de exames de auto custo.

QUALIFICAÇÕES E ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- Capacitação de Gerentes Sociais – Oferecido pela Unimontes-BH
 - Curso de computação - nível básico
 - Pró-vida – atendimento á usuários de drogas e famílias;
 - Asilo da Comunidade São Vicente de Paulo;
 - Ambulatório de Saúde Mental.
-



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI
SECRETARIA MUNICIPAL TRABALHO E AÇÃO SOCIAL
ESTADO DE MINAS GERAIS

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

Araguari, 25 de janeiro de 2024.

Atestamos para os devidos fins que a servidora pública municipal de Araguari, **Cláudia Eliane Barbosa de Melo**, matrícula 78026, Assistente Social, CRESS MG nº 0536, CPF 658.145.686.15, esteve como responsável técnica de avaliação dos Projetos de Trabalho Técnico Social (PTTS) voltados para as famílias moradoras dos Residenciais Monte Moríá e Portal dos Ipês, que fizeram parte do Programa Minha Casa Minha Vida, realizando suas atribuições de maneira satisfatória e eficaz.

Os projetos tiveram como objetivo a execução de um conjunto de ações de caráter cultural, informativo, educativo socioeconômico e socioassistencial junto aos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida, objetivando promover o exercício de participação cidadã, favorecer a organização da população e a gestão comunitária dos espaços comuns; na perspectiva de contribuir para fortalecer a melhoria da qualidade de vida das famílias e a sustentabilidade dos empreendimentos.

Por ser verdade, firmamos o presente.

Atenciosamente,



Documento assinado digitalmente
PAULO APOSTOLO DA SILVA
Data: 25/01/2024 18:51:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PAULO APÓSTOLO DA SILVA
Secretário Municipal de Trabalho e Ação Social